

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
ÁREA DE CONHECIMENTO DE HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM HISTÓRIA**

MAURÍCIO ORNAGHI

**A MIGRAÇÃO PORTUGUESA EM CAXIAS DO SUL: AS RAZÕES DO QUASE
ESQUECIMENTO E A BUSCA PELO SILENCIAMENTO HISTÓRICO**

**CAXIAS DO SUL
2025**

MAURÍCIO ORNAGHI

**A MIGRAÇÃO PORTUGUESA EM CAXIAS DO SUL: AS RAZÕES DO QUASE
ESQUECIMENTO E A BUSCA PELO ENRIQUECIMENTO HISTÓRICO**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em História ao Programa de Pós-Graduação em História, Mestrado Profissional em História da Universidade de Caxias do Sul (UCS). Orientador: Prof. Dr. João Ignácio Pires Lucas

CAXIAS DO SUL

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade de Caxias do Sul
Sistema de Bibliotecas UCS - Processamento Técnico

O74m Ormaghi, Maurício

A migração portuguesa em Caxias do Sul [recurso eletrônico] : as razões do quase esquecimento e a busca pelo enriquecimento histórico / Maurício Ormaghi. – 2025.

Dados eletrônicos.

Dissertação (Mestrado) - Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em História, 2025.

Orientação: João Ignácio Pires Lucas.

Modo de acesso: World Wide Web

Disponível em: <https://repositorio.ucs.br>

1. Portugueses - Caxias do Sul (RS) - Emigração e imigração. 2. História - Estudo e ensino. I. Lucas, João Ignácio Pires, orient. II. Título.

CDU 2. ed.: 314.15(469:816.5)

Catalogação na fonte elaborada pela(o) bibliotecária(o)
Carolina Machado Quadros - CRB 10/2236

A MIGRAÇÃO PORTUGUESA EM CAXIAS DO SUL: AS RAZÕES DO QUASE ESQUECIMENTO E A BUSCA PELO SILENCIAMENTO HISTÓRICO

Maurício Ornaghi

Trabalho de Conclusão de Mestrado submetido à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Caxias do Sul, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Mestre em História, Área de Concentração: Ensino de História: Fontes e Linguagens. Linha de Pesquisa: Linguagens e Cultura no Ensino de História.

Caxias do Sul, 29 de agosto de 2025.

Banca Examinadora:

Dr. João Ignacio Pires Lucas
Orientador
Universidade de Caxias do Sul

Dra. Eliana Gasparini Xerri
Universidade de Caxias do Sul

Dr. Henrique Carlos de Oliveira de Castro
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a meus pais, Antônio e Eusa, e a minha irmã Bruna, por todo apoio prestado durante o período de estudo do Mestrado.

Agradeço ao meu orientador, Prof^o. Dr^o. João Ignácio Pires Lucas, pelo conhecimento repassado a mim na elaboração deste trabalho de Dissertação.

Agradeço a todos os professores e professoras do Programa de Pós-Graduação em História, Mestrado Profissional em História da Universidade de Caxias do Sul (UCS), pelas disciplinas ministradas e conhecimentos transmitidos, além de toda ajuda prestada. Em especial a Prof^a. Dr^a. Eliana Gasparini Xerri, pela disciplina ministrada e pela participação em minhas bancas de qualificação e defesa. Também agradeço a Prof^a. Dr^a. Cristine Fortes Lia, além de aluno em sua Disciplina, tive sua participação em minha banca de qualificação. O agradecimento especial também se estende ao Prof^o. Dr^o. Roberto Radünz, coordenador do Programa de Pós – Graduação em História, pela orientação prestada.

Agradeço ao Prof^o. Dr^o. Henrique Carlos de Oliveira de Castro da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), por aceitar participar de minha banca de defesa da Dissertação.

Agradeço à equipe do Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami, pela ajuda na consulta e obtenção de documentos para o trabalho.

Agradeço a funcionária da UCS, Lisandra Boff de Andrade, por todas orientações e informações repassadas durante o curso.

Agradeço aos colegas que estiveram comigo desde o início dese curso de Mestrado pela ajuda compartilhada.

Por fim agradeço a todos amigos e familiares que me incentivaram no ingresso do curso de Mestrado.

As armas e os barões assinalados
Que da Ocidental praia Lusitana,
Por mares nunca dantes navegados
Passaram ainda além da Taprobana,
Em perigos e guerras esforçados
Mais do que prometia a força humana
E entre gente remota edificaram
Novo Reino, que tanto sublimaram;
(CAMÕES; LUÍS VAZ DE, 1572)

RESUMO

A seguinte Dissertação busca promover a reflexão histórica referente à migração portuguesa em Caxias do Sul, ao analisar suas características. Também se faz objetivo a análise e entendimento dos motivos que levam ao enfraquecimento das memórias relativas a esse período histórico, além do próprio quase esquecimento que se vislumbra nas pesquisas e narrativas da História Local. Por fim busca promover através da metodologia de revisão bibliográfica e sua análise, de exercício de investigação histórica, análise de demais fontes, como depoimentos, análise da História Cultural, as possibilidades de renovação e ressurgimento das pesquisas e debates sobre a presença lusitana em Caxias do Sul, tendo como conclusão a elaboração de produto que vislumbre ampliar as possibilidades de evolução do tema.

Palavras-Chave: Portugueses em Caxias do Sul; Memórias; Quase Esquecimento; Reflexão Histórica; Ensino de História.

ABSTRACT

This theses aims to promote historical reflection on Portuguese migration to Caxias do Sul, analyzing its characteristics. It also aims to analyze and understand the reasons for the weakening of memories related to this historical period, as well as the near-oblivion evident in research and narratives of local history. Finally, through the methodology of bibliographic review and its analysis, historical investigation, analysis of other sources such as testimonies, and analysis of cultural history, it seeks to promote the possibilities of renewal and resurgence of research and debates on the Portuguese presence in Caxias do Sul, concluding with the elaboration of a product that aims to expand the possibilities for the evolution of the topic.

Keywords: Portuguese in Caxias do Sul; Memories; Near-Oblivion; Historical Reflection; History Teaching.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 PRESENÇA E QUASE ESQUECIMENTO	12
2.1 O PORQUÊ DO QUASE ESQUECIMENTO	17
3 A SUBJETIVIDADE PRESENTE NA PESQUISA	23
4 A PRODUÇÃO ESCRITA SOBRE A MIGRAÇÃO PORTUGUESA	29
4.1 OS ESCRITOS SOBRE A MIGRAÇÃO PORTUGUESA	30
4.2 A QUESTÃO SUBJETIVA	34
4.3 CARÊNCIA DE REFERENCIAL TEÓRICO E POSSIBILIDADES	35
5 A MEMÓRIA ORAL COMO FONTE DE CONHECIMENTO HISTÓRICO	37
5.1 A PRESENÇA PORTUGUESA REGISTRADA NA MEMÓRIA ORAL	39
5.1.1 As memórias de uma descendente	41
5.1.2 As Memórias de um Migrante	44
5.1.3 As Memórias da Luiz Antunes & Cia	47
5.1.4 As Memórias de um Migrante sobre a Tanoaria	50
5.1.5 As Memórias do Trabalho na Luiz Antunes & Cia	53
6 AS CONCEPÇÕES DE UM PRODUTO	58
7 CONCLUSÃO	64
BIBLIOGRAFIA	70
APÊNDICE A – RELAÇÃO DE FONTES DOCUMENTAIS CITADAS	72
APÊNDICE B – RELAÇÃO DE FONTES DOCUMENTAIS UTILIZADAS NO CAPÍTULO 4	73

1. INTRODUÇÃO

Fortalecer a memória, eis o trabalho de todo Historiador, na sala de aula, o campo de estudo do aluno. O fortalecimento da mesma estimula a todos, a busca pelo conhecimento e a iniciativa de pesquisa. É o ato do fortalecimento que renova o exercício em busca do reavivamento das Memórias.

Mais importante ainda é se debruçar sobre as memórias que ao longo do tempo foram renegadas a um segundo plano, que caíram muitas vezes no próprio quase esquecimento, e que acabaram restadas em poucos vestígios e poucas escritas.

Entender o porquê de certas memórias percorrerem esse caminho junto ao quase esquecimento é papel do Historiador, pois cabe a ele a responsabilidade de dialogar com os traços deixados por estas memórias, e posteriormente esmiuçar em um trabalho posterior, as possibilidades para o reavivamento e restauro das mesmas, em busca da merecida valorização.

Fazer com que as novas gerações de historiadores possam entender e compreender o papel de fortalecimento dos fatos renegados ao segundo plano, torna o papel do Historiador mais rico e contemplativo em suas possibilidades, estabelecendo um rico diálogo, possibilitador das mais ricas experiências e pesquisas.

Uma vez percorrido esse caminho, abre-se o leque de oportunidades para que mais narrativas possam ser alvo da busca merecida, e sendo assim serem reavivadas para que possam contribuir com o enriquecimento cultural e histórico de uma localidade.

Entende-se portanto que o fortalecimento da memória passa de maneira indiscutível, pelo fortalecimento das histórias esquecidas, que ao longo do tempo foram selecionadas para um segundo plano e que merecem o justo valor para com seu papel na formação histórica e cultural de uma cidade.

Conclui-se portanto em um primeiro momento a importância de reavivar memórias é um passo importante para o historiador, pois a mesma serve de instrumento para o aprimoramento do historicismo e da cultura de uma cidade. Passa-se portanto a segunda etapa que vem a ser a de reconhecer quais histórias e memórias foram esquecidas e renegadas a um segundo plano, e posteriormente esquecidas na pesquisa histórica, tendo seus vestígios cada vez mais esquecidos

ao longo do tempo, caminhando a um secundarismo injusto, para com seu papel na História.

A migração portuguesa em Caxias do Sul, mais especificamente em um reduto da cidade que já foi conhecido com “Bairro Lusitano”, especifica-se com um dos casos anteriormente citados, de memórias renegadas a um segundo plano. E por isso vem a ser o foco do presente trabalho.

A história concebida através da presença lusitana na cidade de Caxias do Sul, carece de lembranças, uma vez que produziu sinais e vestígios que até hoje ecoam na cidade, mas que carece de maior valorização.

A formação Social da migração portuguesa caracterizada pela formação do “Bairro Lusitano”, é de extrema importância na formação do Município, uma vez que formou na cidade um microcosmo com as características pertinentes da população portuguesas aí residente.

A formação cultural também foi característica uma vez que trouxe o idioma, os costumes, a própria cultura da “tanoaria”, na fabricação de barris na cidade, e as peculiaridades da presença.

A formação econômica com a instituição da “Luiz Antunes & Cia”, grande vinícola do município, e que por muitos anos contribuiu para a economia de Caxias do Sul, sendo representante da vitivinicultura portuguesa na cidade.

Por fim a formação histórica, que contribuiu para formação de Caxias do Sul, e justamente a formação mais esquecida pela história municipal.

A presença lusitana e as formações que a caracterizaram acabou sendo renegada a um segundo plano nas narrativas municipais, o que ocasionou em um quase esquecimento por parte da maioria da população, e de poucas escritas produzidas sobre o assunto, sendo que uma história formadora da cidade acabou sendo esquecida.

Temos portanto nesse sentido uma cultura específica que se formou no município, trazendo sua cultura, formando uma localidade, enriquecendo culturalmente e economicamente a cidade, e portanto se fazendo necessário o trabalho do historiador no fortalecimento dessa memória.

Existe então um campo a ser pesquisado nesse sentido, uma vez que a riqueza a ser encontrada e concebida pelo estudo da História, possibilitaria uma

grande mudança no entendimento histórico do Município, no próprio conhecer por parte da população, e no enriquecimento da narrativa local.

Cabe ao Historiador ir em busca desse enriquecimento histórico, ao analisar um contexto anteriormente renegado.

O presente trabalho buscará retratar o que foi a migração portuguesa em Caxias do Sul, ao mesmo tempo que buscará entender o porquê do enfraquecimento das memórias relativas a mesma. Procurar saber os motivos que levaram as poucas escritas deste capítulo da História Local.

A Metodologia se baseará em buscas de fontes em Arquivos Históricos, na pesquisa sobre a História Cultural, Memória e Esquecimento.

Buscar através dos estudos das memórias, entender o que torna uma memória merecedora de maior destaque em relação a outra. Buscar compreender os motivos que tornam narrativas predominantes em relação a outras.

Estará também presente no trabalho a questão subjetiva sobre a pesquisa do assunto, além de uma análise sobre os escritos já realizados sobre o tema, além da análise de depoimentos. Concebendo assim a ideia de um produto.

Concluindo, o trabalho trará uma série de análises que estarão a serviço do tema, e buscará na medida do possível encontrar as respostas que busca conceber.

2. PRESENÇA E QUASE ESQUECIMENTO

A memória é o elemento que concebe a conexão entre o indivíduo e sua história, armazenado as lembranças que trazem sentimentos a respeito de sua trajetória, propriamente a sua vida. Ela é uma das responsáveis pela formação da personalidade humana, sendo os acontecimentos da vida de cada um, parte dos tópicos responsáveis pelo direcionamento da existência de cada indivíduo. “A memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas.” (LE GOFF, 1990, p.366)

Parte das lembranças armazenadas em cada pessoa trazem consigo o ambiente em que se passa a trajetória da vida humana. A casa onde se fez a moradia, a rua responsável pela convivência social, o bairro trazendo as características do povoamento, e a Cidade onde todos elementos estão reunidos. Em uma primeira instância são esses os principais atores responsáveis pelas memórias relativas às origens e pertencimento que cada um traz consigo.

As cidades trazem nos bairros as características daqueles que a povoaram, elementos que se propagarão ao longo do tempo, marcos que permanecerão através das gerações, sendo esses responsáveis pela Identidade dessas localidades. Por outro lado, em determinados casos o avanço da urbanização e a expansão do próprio município provocarão profundas descaracterizações que serão responsáveis pelo desaparecimento de suas marcas iniciais.

Resumidas as situações acima citadas, há ainda outras hipóteses no que se diz respeito a bairros e determinadas regiões de uma cidade, existem casos específicos que trazem além da descaracterização de suas marcas iniciais, o apagamento quase que total de sua existência, de sua constituição e desenvolvimento, ou seja, o apagamento de sua própria Memória. A constituição de uma região específica de um Município remete à própria formação do mesmo, sendo essa região um capítulo da construção da Cidade que se forma. Portanto, faz parte da memória que se constitui a respeito do Município, ou pelo menos, deveria fazer.

Cidades são constituídas e caracterizadas pelos povos que a formaram, porém como citado acima, determinadas situações apresentam uma degradação da

memória relativa a parte de sua história, um quase desaparecimento das referências de determinados povos, de determinadas etnias, de determinados costumes, de determinadas linguagens, de determinadas memórias. O risco de se perder parte da narrativa histórica de uma Cidade surge, e tendo como consequência a perda de dados e referência sobre a formação de um povo, a formação de uma cultura, a formação de um comportamento. Por consequência, será sempre a identidade de cada cidadão que arcará com o descaso histórico existente relativo a contribuição de determinado povo na formação de uma Cidade, nas contribuições que o mesmo fornece na história do Município. “O estudo da memória social é um dos meios fundamentais de abordar os problemas do tempo e da história, relativamente aos quais a memória está ora em retraimento, ora em transbordamento.” (LE GOFF, 1990, p.368)

O Historiador atuante ou em formação, é o profissional que através da pesquisa e do conhecimento, se torna responsável pela busca dos fatos esquecidos, pela reinterpretação e reformulação da narrativa, pela revisão daquilo que foi renegado e omitido nos registros e narrativas hegemônicas de uma localidade.

A busca pelo esquecido, a valorização da cultura perdida através dos anos, se faz necessária em tempos onde a narrativa da História está cada vez mais pulverizada nas mídias e canais da comunicação. A construção do material histórico de credibilidade é a forma mais eficaz para a prevenção a interpretações e narrativas incongruentes presentes nos tempos atuais.

Mas o fator mais importante no que diz respeito à pesquisa sobre localidades e povos esquecidos é o reparo perante as injustiças cometidas aos mesmos, pois se tratam de personagens que ajudaram a contribuir na formação do comportamento e da cultura de uma região, que por fatos e acontecimentos ao longo da história, foram afastados da narrativa sobre a formação de um município ou localidade.

Fazer o cidadão contemporâneo compreender, descobrir e se identificar naquilo que foi renegado é conceber o fortalecimento da Memória formadora de identidade, de riqueza cultural e de pluralidade de narrativas, sendo o município e localidade o maior beneficiado na reestruturação de sua formação histórica. Não excluindo ou substituindo narrativas e conceitos, mas sim agregando na formação de identidade e cultura, sendo o passado o elo com o presente na busca do enriquecimento cultural da comunidade.

A busca pela Memória esquecida de uma sociedade é responsável pelo rejuvenescimento da História Local, uma vez que a análise de um cenário em especial em meio a uma cultura já estabelecida, possibilita a multiplicidade de visões de uma localidade, possibilitando diferentes interpretações a respeito da História de um Município, e iniciando um debate sobre suas tendências, suas vocações, e por consequência, sobre sua mudança como sociedade, uma vez que a pluralidade histórica contribui no desenvolvimento da mesma.

A análise daqueles que de certa maneira ficaram longe das narrativas concretizadas de uma região, além de instrumento restaurador e informativo, contribui na busca de origens e de determinadas características vinculadas a população, sendo a revisitação do passado, principalmente naquilo que não se verifica na história tipicamente associada à Cidade, elemento constituinte na renovação pela busca do conhecimento sobre o chão onde se vive a Vida, onde se constitui o dia a dia, as atividades do cotidiano que posteriormente serão fonte de pesquisa, e por consequência História e Memória.

Caxias do Sul, município localizado na Serra Gaúcha, é notadamente reconhecido por ser um dos berços da migração italiana no Rio Grande do Sul. Nessa cidade levas de migrantes italianos se estabeleceram, e aqui conceberam núcleos econômicos inicialmente agrícolas, sendo a vitivinicultura a mais notável, posteriormente acrescida de demais atividades econômicas. A industrialização que se seguiu, mais precisamente no Polo Metal Mecânico venho à ser a característica mais notável da Cidade, e ainda hoje é marca que caracteriza o Município no cenário estadual e nacional (MACHADO, 2001; REIS DA SILVA, 2018).

A cultura Italiana se tornou a marca predominantemente ligada à Cidade, sendo essa a característica ligada às origens e marcas do Município, derivando disso diversos eventos comemorativos, e sendo a Festa Nacional da Uva, a principal marca associada à cultura e história da migração Italiana (ERBES, 2010). Dentre todas as regiões do Rio Grande do Sul caracterizadas pela presença de migrantes da Itália, a Serra Gaúcha venho à se tornar a de principal referência, e Caxias do Sul representou grande parte desse referencial histórico.

É notável perceber que ao passo que a marca italiana se tornou a mais forte referência da região, sendo relatada em obras como “Os Povoadores da Colônia Caxias” (GARDELIN, COSTA, 2002) e “O Olhar do Poder, a imigração italiana no Rio

Grande do Sul, de 1875 a 1914” (Iotti, 2001) uma série de elementos característicos da formação local que aconteceram ao longo dos tempos passaram à tornar-se despercebidos perante a historiografia municipal, e até mesmo vieram a estar ausentes na própria memória do coletivo local. Fator curioso que se percebe ao observar as narrativas principais que se debruçam na tentativa de estabelecer e explicar as formações da cidade de Caxias do Sul.

Pode-se citar como exemplo a própria presença das comunidades indígenas Caingangues que se caracterizam como povoações originárias dessa parte específica do Rio Grande do Sul (BRANDALISE, 2019). Geralmente renegadas ao segundo plano das narrativas, e tendo um papel especificamente coadjuvante em todos os capítulos que concebem a origem do povoamento e posterior formação Municipal.

Por um tempo a própria cultura ligada ao tradicionalismo tipicamente gaúcho era renegada a um segundo plano nas narrativas locais. Cultura essa presente principalmente no interior do Município, mais especificamente em Distritos mais próximos às regiões dos Campos de cima da Serra, caracterizadas fortemente pela presença das Etnias Luso Brasileiras (PRUX DOS PASSOS, HERÉDIA, 2015), marcadas pela presença de tropeiros (BRANDÃO, 2013) e Afro Brasileiras (ROMANI GOMES, 2008), além da presença marcante da origem indígena em grande parte dos seus povoadores. Porém é importante ressaltar que esta cultura em específico, em virtude de ter se tornado a marca mais associada ao Estado, através de mobilizações culturais ocorridas no Século XX (REIS DA SILVA, 2018), acabou por não sofrer o quase esquecimento característico das demais culturas, propiciando à própria região de Caxias do Sul ser caracterizada como berço de inúmeros nomes ligados ao tradicionalismo estadual, sendo inclusive o Município, um dos principais palcos das manifestações da cultura tradicional Rio Grandense, (SPADA, GASTAL, 2011).

Dentre as culturas de migração que foram renegadas a um segundo plano nas narrativas históricas de Caxias do Sul temos a da Migração Portuguesa. migração esta que ocorreu nas primeiras décadas do Século XX, e venho a formar a região que ficou conhecida como o “Bairro Lusitano de Caxias do Sul”, local hoje oficialmente chamado de Bairro Panazzolo, (FAVARO, 2002) Esta cultura era caracterizada pela atividade profissional que os migrantes que chegavam em solo caxiense desempenhavam em sua grande maioria: a Tanoaria. A arte de fabricar os

barris e recipientes que armazenam o vinho logo após a sua produção. Grande parte desses migrantes chegava a essa região já aptos, e muitas vezes mestres no que diz respeito a esta técnica de produção, constituindo nessa localidade que viria a ser conhecida como Bairro Lusitano, um polo para a fabricação desses recipientes, e região característica da atividade tanoeira em Caxias do Sul, (FAVARO, 2002).

A presença desse povo no Município, ao constituir localidade com características econômicas próprias, além de marcas comuns da migração lusitana, trouxe a essa região símbolos característicos de um tempo, como é o caso da antiga “Vinícola Luiz Antunes”, grande expoente da produção de vinhos e conhaques de Caxias do Sul. Além de empresa de grande destaque da economia local, destoava das inúmeras Vinícolas já existentes no município, pela sua origem, denominação e história, que se diferenciava das demais fabricantes, ligadas a nomenclaturas e costumes ligados à já enraizada cultura da migração italiana, (FAVARO, 2002).

Nota-se que em determinada época do século passado a marca lusitana foi grande expoente no cotidiano caxiense, (FAVARO, 2002), contribuindo de maneira forte na economia do Município e concebendo grande riqueza para a sua cultura, tornando o “Bairro Lusitano” referência em atividades ligadas à indústria vitivinicultora de Caxias do Sul, além das próprias manifestações típicas oriundas daqueles que vieram de Portugal e aqui se estabeleceram, sendo essa fase, passagem importante na formação e formação da cidade.

Seria natural então a partir do exposto acima, que as marcas lusitanas estivessem presentes de maneira singular nas narrativas históricas caxienses, mesmo que de maneira diminuta em relação à marca italiana, dada a proporção do número de migrantes, porém como se verá adiante, esta marca caiu em uma fase progressiva de quase esquecimento e poucas escritas sobre, que apresenta características específicas no tocante a degradação de sua memória, e posteriormente na preservação de seu conteúdo histórico.

Percebe-se que a memória relativa a essa parcela formadora do município de Caxias do Sul foi de certa maneira excluída daquilo que se conhece como a História do povoamento e colonização da cidade. Não consta de maneira expressiva nos escritos históricos municipais, e carece de pesquisa e observação por parte daqueles que se dedicam a investigação histórica local.

Nota-se que a memória relativa a essa parcela formadora do município de Caxias do Sul foi de certa maneira excluída daquilo que se conhece como a História do povoamento e colonização da cidade, (OLIVEIRA, 2022). Não consta de maneira expressiva nos escritos históricos municipais, e carece de pesquisa e observação por parte daqueles que se dedicam a investigação histórica local.

2.1 O PORQUÊ DO QUASE ESQUECIMENTO

Por mais intrigante ou questionador que seja perguntar quais as razões que levam ao quase esquecimento histórico, e as poucas escritas sobre o assunto, nada mais será tão revelador ou conclusivo do que a análise dos fatos. Os fatos ao longo do tempo, sendo caracterizados tanto como acontecimento de relevante importância em referida data, ou a soma de vários se constituindo ao longo da História, tornar-se-ão no fim de qualquer pesquisa ou investigação, o fator chave a respeito de qualquer fenômeno histórico passível de pesquisa e estudo.

Tendo isso por base, a constatação das poucas escritas sobre a presença Lusitana, outrora tão marcante em Caxias do Sul, estará apoiado em fatos e acontecimentos, mesmo sendo esses tão pouco documentados ou registrados pela estrutura social local. Mesmo que o agente público seja carente no intuito de elucidar tais questionamentos, as ações que acontecem ao longo dos anos, deixarão sempre vestígios que possibilitarão possíveis conclusões a respeito dos acontecimentos históricos.

Os fatos por si, podem tornar marcas e características do passado em mera Memória Subterrânea: “são aquelas que aparecem quando há uma clivagem entre a memória dominante e a memória de grupos minoritários, opostos à sociedade englobante.” (POLLAK, 1989, p.5). Ou seja, algo que ficou por determinada razão, exposto sob a narrativa hegemônica local, algo que precisará ser escavado por aquele que se habilitar de tal empreitada, de enxergar nessa Memória, um rico artefato histórico e cultural que contribuirá para com a sociedade.

Mas que fatos são esses, dotados de tamanha vocação para estabelecer o Histórico protagonista e o Histórico coadjuvante? Talvez a própria modificação do terreno social aconteça em tal velocidade, em comunidades como a Caxiense, que ações de quase esquecimento estejam aptas para se conceberem:

As camadas de memória, resultado de diferentes movimentações dos mais distintos grupos, deslizam no presente. Houve momentos onde as marcas produzidas pelos portugueses na cidade caxiense já foram mais expressivas, como foi possível notar a partir das reportagens e depoimentos citados anteriormente. Porém, como uma terra que desliza, outras memórias, de outros grupos, se sedimentaram sobre aquelas marcas, de certa forma soterrando-as. Assim, as chamadas memórias subterrâneas conversam, em certa medida, com a ideia de deslizamentos. (OLIVEIRA, 2022, p. 303).

Um fato primordial para que uma Cultura seja sobreposta a outra é a maneira como ela está inserida na Sociedade, e que lhe permite alcançar o topo, em busca do fortalecimento da Memória. No caso tratado da comunidade Lusitana, fatores decorrentes da época de sua presença em Caxias do Sul, possibilitaram que suas especificidades e características fossem pouco a pouco sendo levadas a um curioso cenário de quase esquecimento, de perda de interesse por parte do Historicismo Local.

Porém curiosa constatação permite ainda questionar a veemência desses fatos sobre o cenário histórico. A comunidade Portuguesa que aqui se instalou trazia consigo uma cultura semelhante à cultura Italiana já estabelecida, a atividade vitivinicultora, trazia consigo costumes de uma civilização sul-europeia, tinham em comum seus idiomas originários do Latim, além de promover seus Credos religiosos na mesma denominação cristã. Porque então a sobreposição de uma cultura pela outra se constatou?

Mais uma vez, serão os fatos ao longo do tempo que possibilitarão a melhor observação e análise daquilo que aconteceu, daquilo que se verificou ao longo do tempo, para então poder-se estabelecer, caso seja possível, um nexos causal, capaz de possibilitar ao Historiador, poder responder de maneira mais clara possível aquilo que se apresente como elemento questionador. Cabe mais uma vez voltar os olhos aos fatos, uma vez que esses são a condição básica da mudança histórica e social.

Talvez seja essa a característica do caso Português, uma vez que a ele se impuseram circunstâncias que estruturaram sua Memória de maneira secundária:

Mas o cenário estabelecido para o final da década de 1920 e início da de 1930 não era mais favorável para os tanoeiros. Com a desmobilização das organizações sindicais não mais por ofício, e sim por indústria, atrelada à industrialização e crescente uso de maquinário no lugar de pessoas, os saberes artesanais dos tanoeiros não se faziam necessários, e o grupo foi se dispersando. O ofício não era mais ensinado para os descendentes lusos e os novos tanoeiros desconheciam as técnicas tradicionais, pois aderiu-se à produção em série. (OLIVEIRA, 2022, p. 301).

Como anteriormente dito, a rapidez com que as mudanças de cenários sociais se consomem, ainda mais em contextos como o de Caxias do Sul, implicará o desaparecimento de características marcantes, o desaparecimento de fontes capazes de promover a manutenção da História Local. Nesse contexto, uma vez desaparecido o cenário original, desaparecido também estará o estímulo por pesquisa.

A dinâmica do teatro social, acontece de maneira espantosamente rápida, sob a falsa perspectiva de marasmo absorvida pela sociedade. O século XX teve como característica saltos tecnológicos e de mudança social em espaços de tempo jamais vistos anteriormente. Mesmo uma pequena comunidade como a de Caxias do Sul do início deste século, não conseguiu escapar da revolução temporal marcada por tamanha robustez.

A rapidez do movimento social caracteriza-se de maneira assombrosamente dinâmica uma vez que o “Bairro Lusitano”, marca que estava estabelecida na cidade, gradativamente viu suas marcas e simbologias sendo incorporadas pelos cenários que o acompanhavam e por consequência o substituíram. A rapidez se mostra tão violenta, que o próprio apagamento de memórias e narrativas deu-se por seguinte, tornando-se tema característico de profundas pesquisas históricas, legítimas de exercício minucioso, uma vez que estavam desaparecidas quase por completo as fontes e narrativas que ali um dia foram estabelecidas.

Conclui-se de maneira preliminar, que o fato de maior responsabilidade no apagamento das memórias citadas venho a ser a dinâmica de mudança da sociedade Caxiense. Nota-se pelos relatos que a formação do Município no século passado, caracterizou-se por ideias de expansionismo e progresso, de rápida industrialização e urbanização. Uma comunidade como a Lusitana, e seus traços artesanais não ficaria imune de similar descaracterização, e é nesse momento, em que a população do Município começa a se expandir em números maiores do que se esperava, que o próprio teatro antropológico assume o papel de modificador da paisagem que ali reinava:

Outro fator, este de ordem biológica, passava a influir na composição étnica do bairro: à medida que o fluxo imigrante português diminuía, até cessar por completo ao iniciar a Segunda Guerra Mundial, a presença de mulheres jovens já não encontrava mais no seu próprio grupo étnico a contrapartida masculina para promover a preservação física da comunidade. Assim, os casamentos inter- étnicos, aproximando lusos e ítalo-brasileiros, tornou-se comum. As mulheres, ao serem admitidas no grupo hegemônico, adquiriam sobrenome italiano e adotavam seu *modus vivendi*.

Num processo gradativo, mas irreversível, o Bairro Lusitano perdia sua identidade. (FAVARO, 2002, p. 284).

Percebe-se que o cruzamento de culturas e a sobreposição de uma pela outra, acontece de maneira bastante intensa na cidade de Caxias do Sul já na primeira metade do século passado. Se a cidade ainda não se configurava como centro populacional relevante no cenário estadual, já mostrava internamente, uma rápida absorção de grupos étnicos por um contingente hegemônico, e nesse sentido, já construía de maneira bastante veloz a sua identidade, e por consequência as marcas pelas quais seria referência.

Se por um lado compreende-se que uma série de fatos seriam os principais responsáveis pelo quase desaparecimento de uma cultura, sendo a rapidez das transformações sociais possivelmente o maior de todos, levanta-se outra questão a ser debatida: o porquê do quase esquecimento por parte de boa parte da base historiográfica municipal? Estudando o cenário caxiense é possível perceber e até compreender o porquê da transfiguração de regiões e culturas, mas, por outro lado, é possível questionar-se qual a causa principal de relegar o tema em questão à observações em sua maioria rasas, excetuando-se trabalhos de pesquisa que buscam o fortalecimento histórico. De novo faz-se a pergunta: existe um fato gerador básico para isso, ou uma série de acontecimentos ao longo dos tempos propiciará tal quase esquecimento? Novamente apresenta-se um cenário complexo, e a rememoração das pesquisas históricas locais voltam ao patamar de ponto de partida para qualquer conclusão preliminar.

Novamente cabe questionar o papel da História em todo esse processo. Em que momento algo foi perdido ou sonegado? Até onde se estabeleceu o interesse em buscas pelo passado esquecido? A própria cultura Lusitana não soube se adaptar a uma característica ou imposição local? Cabe para isso a sistemática análise daquilo que pode ser documentado e apresentado para a posterioridade. Sem isso não há como se ter qualquer base para dedução:

Mas como a memória de uma cidade é, pode-se dizer, composta de camadas, deslizamentos acontecem e alguns estratos acabam por ser soterrados. No caso de Caxias do Sul, alguns estudos mostraram como a junção de empresários, intelectuais, políticas culturais e de desenvolvimento e, por fim, representações simbólicas, resultaram numa valorização da italianidade. (OLIVEIRA, 2022, p. 78).

Não cabe em um primeiro momento o julgamento precipitado de qualquer constatação feita de maneira inicial, mas é possível distinguir os fenômenos inevitáveis de qualquer sociedade em formação, daqueles que serão sistematicamente incorporados no cenário social através da formação de culturas e identidades locais. É a fria análise sobre a formação dos componentes econômicos e sociais de uma comunidade que permite visualizar de maneira mais clara o porquê da existência de ufanismos étnicos, e por oposição, a renegação de marcas anteriormente firmemente constituídas, e que por razões conjunturais não tiveram seus nomes marcados no panteão dos protagonistas locais. Se por um lado é possível a jornada que busca compreender as origens do apagamento da memória feito de maneira seletiva no cenário histórico, talvez seja possível conceber as bases para aquilo que de certa forma poderia se caracterizar como um renascimento de narrativa, tendo como por objetivo agregar a riqueza cultural já estabelecida e adaptada de uma cidade.

Busca-se então com base nos materiais já produzidos, e na documentação existente, nas poucas escritas redimir a História perante seu quase esquecimento na relação para com a presença Portuguesa em Caxias do Sul. Mas ao se deparar com as fontes existentes percebemos curioso fenômeno. Na própria historiografia correspondente há a predominância sobre o estudo a partir da comunidade de tanoeiros, mais específica do citado “Bairro Lusitano”, onde é deixada de lado, outra parte correspondente a comunidade Lusa: os operários das construções civis.

Temos em questão uma alternativa a tudo que foi proposto: a identificação una a determinadas características poderia ser ingrediente no estabelecimento do quase esquecimento e secundarismo concebidos? Essa única característica seria algo próprio da comunidade Lusa, ou seria algo imposto pela cultura hegemônica? Não cabe de maneira preliminar chegar a tal conclusão, uma vez que a pesquisa demanda além de maior empenho para tais constatações, uma reflexão sobre épocas, contextos e cenários históricos. Mesmo assim, a constatação de que marcas esquecidas também elegem aquilo que deve ser esquecido, mostra que a própria História caracteriza-se como personagem de alta complexidade, sempre aberta para o diagnóstico que será feito pelo pesquisador:

A bibliografia sobre a presença portuguesa na cidade de Caxias do Sul é mais expressiva quando se trata dos tanoeiros, especialmente entre as décadas de 1910 a 1930, e tem maior foco nas relações e condições de

trabalho. Falar sobre os imigrantes que vieram para trabalhar na construção civil, bem como as práticas sociais e culturais da comunidade portuguesa no século XX é algo que ainda não foi contemplado pela historiografia local, apesar de haver fontes — estas, também não tão numerosas se comparadas com outras etnias — que apontem para sua existência. (OLIVEIRA, 2022, p. 303).

A cada camada superada na pesquisa e investigação de formações e presenças, descobrimos o quão rica é a realidade histórica que cada lugar pode oferecer. Apesar de existir a negligência para com determinada cultura, é na busca pelo fortalecimento desta que se vislumbra um cenário maior de pesquisa. A busca pelo histórico nas pequenas coisas, em contínuo processo de investigação, mesmo nas mais carentes fontes, torna o Historiador privilegiado entre todas as Ciências.

3 A SUBJETIVIDADE PRESENTE NA PESQUISA

Em todo trabalho de pesquisa e revisão histórica a presença da subjetividade pode ser notada, em maior ou menor exposição. O olhar do pesquisador acrescido de sentimentos próprios que alimentam o andar dos exercícios de investigação, fornecem ao material em produção, características que apesar de discretas, essenciais para a assimilação por parte do leitor, das intenções por quais o pesquisador se debruça sobre determinado tema estudado.

É notável que apesar de o Cientificismo Histórico ser essencial na elaboração de qualquer material acadêmico, e garantidor da credibilidade da análise e de suas conclusões, o mesmo não se encontra isolado em uma pesquisa, uma vez que as intenções, sentimentos e opiniões do Pesquisador, estarão sempre inseridas no texto produzido, já que Subjetividade presente na obra, carrega de certa forma a paixão que o Historiador carrega sobre o tema, e essa mesma paixão será sempre o principal combustível de inicialização, recomeços e mudanças de paradigmas na hora de se debruçar sobre o destino e direção que a investigação histórica tomará, bem como fornecerá a possibilidade de abertura de leque sobre a renovação de fontes que estarão propícias e disponíveis para a construção do produto fruto da pesquisa.

No caso específico de minha pesquisa, me debruço sobre a presença Portuguesa em Caxias do Sul, e as características afins do processo de constituição dessa comunidade estrangeira dentro dos limites do município de Caxias do Sul. A mesma, elaborou em seu espaço de atuação todo um sistema que identificava sua presença, e ao mesmo tempo trazia uma cultura diversa ao que já era estabelecido em Caxias do Sul.

A posterior edificação de grande empreendimento econômico como fora a “Luiz Antunes & Cia”, trazendo a determinada região da Cidade, a cultura da vitivinicultura portuguesa, em um Município que já estava estabelecido pela mesma cultura, porém embasada nas raízes Italianas, é de tamanho interesse aos meus anseios de pesquisa, que me faz querer imaginar por muitas vezes como era o cotidiano deste microcosmo que estava estabelecido em Caxias do Sul.

Ao olhar os registros históricos, advindos das mais variadas fontes, me sinto estimulado em dar seguimento a este projeto, uma vez que esse cenário representou

uma pujante nascente de formação cultural, e que traz consigo materiais e elementos característicos de fascinação a ser adotada pelo pesquisador. A cultura lusitana por mais que esteja enraizada na sociedade brasileira, ainda carece de uma leitura mais específica e dinamizadora a seu respeito, uma vez que a mesma ao longo do tempo mesclou-se com as culturas formadas no território nacional, e por consequência perdeu grande parte de sua identidade e característica.

Especificar a identidade e característica dessa mesma cultura em região onde sua presença caracterizou-se por estar presente de forma minoritária, torna o exercício de investigação histórica extremamente excitante e desafiador ao pesquisador, já que o trabalho de investigação torna-se característico de trajetória indefinida, pois uma vez que a bibliografia local não trará o tema citado em suas alas principais de registro, a história deverá ser revivida através de grande empenho por parte do pesquisador, e suas paixões e convicções pessoais serão essências na conclusão do trabalho.

Nesta parte conclui-se que a subjetividade intrínseca ao trabalho torna-se ingrediente indispensável na busca pelos melhores resultados, seja na readequação do discurso histórico, seja na formação de um produto capaz de dar início a um novo ciclo de trabalhos a serem iniciados por atuais e futuros historiadores a cerca do tema, a fim de que o mesmo adquira a relevância que merece, e contribua para o enriquecimento da história e da cultura do município de Caxias do Sul.

Para mim, o que talvez tenha me proporcionado maior interesse na pesquisa pelo tema em questão venho a ser a constatação de algo já citado em partes anteriores desse trabalho: O Quase Esquecimento. O quase esquecimento de um microcosmo étnico que se formou na cidade e passou despercebido por grande parte das gerações que vieram a sucedê-lo.

Confesso que ouvi pela primeira vez a denominação “Bairro Lusitano” através de meu pai que certa feita durante minha infância me mostrava ao passarmos de carro através do Bairro Panazzolo, o pórtico original da “Luiz Antunes & Cia”, assim como o restante de suas edificações que dariam lugar ao Centro de Cultura Ordovás Filho, e algumas outras instituições. Mesmo a revitalização dessa região não foi possível de estabelecer uma nova leitura sobre essa parte do passado, e ampliar os olhares da História sobre a presença Lusitana.

Por muitos anos a antiga residência dos diretores da empresa deu lugar a já extinta casa noturna “Quinta Estação”, que mesmo com nome alusivo à cultura portuguesa, não foi capaz de tal reavivamento. O local, aliás, abriga atualmente o condomínio residencial e centro comercial “Quinta São Luiz” qua aparentemente através de sua nomenclatura, bem como em uma acervo de suas dependências, busca de certa forma reavivar a memória desse período histórico.

Morador da Rua Tronca no bairro Rio Branco desde meus cinco anos, e bastante familiarizado com a região que outrora fora o “Bairro Lusitano”, tive em mim a formação de um fascínio pelo tema, e por consequência, busquei observar os registros remanescentes de uma época tão esquecida pela historiografia local, e por sequência, carente de tantas informações a seu respeito. Não se trata do único caso de poucas escritas característico de Caxias do Sul , tampouco é o meu único interesse de observação nos registros remanescentes de épocas passadas da Cidade, mas o fato de representar uma coletividade estrangeira, que não foi hegemônica em Caxias do Sul, e ter sido estabelecida ao longo de região tão próxima e familiar de minha formação social, fazem desse caso algo especial em minha observação da História Local.

A Subjetividade está caracterizada nessa busca, uma vez que meu campo de observação do cotidiano, e minhas memórias ao longo da vida propiciam a inquietação tão importante nesta investigação histórica. Estes dois elementos são garantidores da paixão envolvida, essa tão essencial na jornada que faço como pesquisador, buscando através das etapas concluídas desse pensar histórico, elaborar produto ou material teórico que ajude a conceber uma nova oportunidade de se pesquisar a presença portuguesa em Caxias do Sul.

A subjetividade é característica das pesquisas qualitativas, uma vez que as mesmas trazem em si elementos que buscam preservar o trabalho desenvolvido, de uma norteadora exclusivamente neutra:

Fazer pesquisa qualitativa remete, necessariamente, considerar a subjetividade do pesquisador em todo o processo investigativo, bem como dos sujeitos que dela serão parte, sem, no entanto, caracterizar seus resultados como não científicos. A ciência não é neutra, asséptica, desprovida de sentidos. Muito pelo contrário. É produto de escolhas, intenções, de homens pesquisadores que detêm determinados projetos político-sociais, marcados e revelando-se por condicionantes sócio-históricas. (CASSAB, 2004, p. 189).

O caráter científico da pesquisa não estará prejudicado pela presença da subjetividade no trabalho realizado. Entende-se que a mesma vem a ser elemento válido e por muitas vezes necessário na produção do conhecimento histórico, e posterior aplicação acadêmica. A relação do docente com o seu espaço tempo trará grande apoio na investigação da História, e na disseminação dos conhecimentos obtidos através desses exercícios. Segundo Cassab (2004, p.188) “Ao considerar os diferentes pontos de vista dos indivíduos, os estudos qualitativos possibilitam iluminar o dinamismo interno das situações, geralmente inacessível ao observador externo.” Ou seja, a subjetividade busca trazer a sociedade os olhares daqueles que, nesse caso específico, visualizam lacunas a serem preenchidas na historiografia local.

As Ciências Humanas e Sociais justamente se diferem das Ciências Exatas e da Natureza, ao aplicar em sua dinâmica de pesquisa a interpretação e a subjetividade do pesquisador, já que trabalha com valores muitas vezes não mensuráveis, e impassíveis de única definição. Denota deste tipo de trabalho um olhar diferente daquele capaz de colher apenas dados e estatísticas exatas. Não é possível qualquer reflexão nas áreas de Humanidade e de seu campo social, sem que se possa conceber através do trabalho de pesquisa, ideias e opiniões que vinculam a visão e por muitas vezes a opinião do pesquisador, sobre o assunto alvo da investigação histórica.

Poder conceber no trabalho acadêmico a visão e percepção daquele que exerce o labor de pesquisar, torna a transmissão do conhecimento histórico aos demais, objeto de apreciação maior do que seria a mera constatação de dados, ou uma análise neutra de determinado cenário que se buscou estudar, além de servir de estímulo a mais pesquisas e concepções. Temos aí uma grande diferenciação de qualquer ciência de característica exata e natural:

No campo das ciências humanas e sociais, a ciência como conhecimento se distingue das ciências naturais justamente por conter como elemento inerente a subjetividade do pesquisador, que mediante em um certo tempo e espaço social, político e econômico sempre manifestará ideias e interpretações dos fatos. (GERMINATTI; MELO, 2018, p.6).

Na pesquisa em questão, sobre os Lusitanos em Caxias do Sul, a análise factual, que está enraizada na coleta de dados, averiguação de fatos e revisão bibliográfica, terá o suporte da Subjetividade, uma vez que a mesma propicia o

exercício interpretativo e opinativo, sendo esse, essencial na busca de um olhar mais aproximado para com o leitor. Aquele que lê esse tipo de pesquisa, pode a seu critério, identificar-se com aquilo que está escrito, ou discordar caso for o caso, mas participará de um válido exercício de experiência sobre a leitura, determinante no estímulo a busca do conhecimento histórico.

Conclui-se portanto a validade e a riqueza no estudo alinhado a subjetividade do pesquisador, já que a mesma carrega consigo características fundamentais para o enriquecimento da pesquisa, e mostra a seus leitores semelhanças positivas entre o que escreve e o que lê, entre aquilo que é escrito e o que é visto, alinhando o conhecimento que se pretende a respeito da História, e a transmissão de maneira a causar o fascínio àqueles que buscam descobrir os fatos que se apresentaram ao longo do tempo.

Dentro dessa mesma perspectiva, a possibilidade da caracterização de novo horizonte naquilo que está sendo analisado, também gerará estímulo acerca das escritas sobre o tema que se propõe pesquisar:

Em outras palavras, de forma acurada, faz-se declarar que uma diferença substancial entre as ciências da natureza e as humanas seria então quanto ao método, posto que enquanto uma está direcionada a explicar os fatos como o são, a outra desempenha função interpretativa, fazendo surgir “verdades” provisórias, sempre em busca de novas respostas. (GERMINATTI; MELO, 2018, p.6).

O surgimento de novas verdades, por mais frágeis que sejam, possibilita no horizonte do pesquisador a possibilidade de se esmiuçar cada vez mais em busca da novidade a ser aplicada no contexto histórico. Uma nova possibilidade de se vislumbrar o passado que representa a história de cada um reaviva o trabalho científico e acadêmico. Resta aí mais uma vantagem de se aplicar a interpretação e a opinião advindas da subjetividade que o pesquisador se permite carregar ao longo de seu trabalho.

Embasado nos suportes que pude consultar, e que serviram de base para essa reflexão acerca da Subjetividade, enxergo que a mesma tende a estar bem alinhada com a pesquisa que faço sobre os Portugueses que se estabeleceram em Caxias do Sul, e que servirá de base para muito do que será escrito a respeito do tema. Ela estará atuante durante a leitura, em toda análise de registro histórico, em todo escutar de frases que aqueles que são familiares ao tema puderem exprimir.

A Subjetividade como símbolo de diferenciação das Ciências Humanas e Sociais permite que o trabalho realizado, assim como sua apreciação pelo leitor, seja uma experiência de troca de conhecimento e sensações entre ambos. Pois uma vez que as marcas percebidas pelo pesquisador na abordagem da História que pretende reavivar, são suficientes para serem expressas em capítulos, também serão suficientes para impulsionar os leitores a se apaixonar por temas por eles jamais pesquisados, ou a eles jamais transmitidos.

Não resta dúvida que o trabalho de pesquisa sobre a migração portuguesa em Caxias pode ser um experimento característico dessas diversas sensações, e que a transmissão dessa parte da História à diferentes gerações pode propiciar a volta do debate e reflexão sobre determinado período histórico do Município, podendo ser em muitas vezes alinhado com a interpretação e opinião livre de seus participantes, em um grande exercício de subjetividade histórica.

4 A PRODUÇÃO ESCRITA SOBRE A MIGRAÇÃO PORTUGUESA

Pretendo realizar em minha Dissertação para conclusão do Mestrado Profissional em História, uma análise sobre a migração portuguesa em Caxias do Sul, mais especificamente a que se caracterizou em determinada região da cidade, um espaço característico de convivência, que venho a se denominar como “Bairro Lusitano”, e que posteriormente resultou em poucas escritas. Nesse trabalho buscarei entender as causas que levaram ao desaparecimento desse reduto, e o posterior abandono da Academia e dos estudos históricos de Caxias do Sul sobre essa parte da História Municipal. Consequentemente buscarei analisar as possibilidades para construção de uma nova etapa de estudos e pesquisas sobre esse tema, estabelecendo o que pode ser viável nesse sentido.

Analizando as etapas de pesquisa sobre o assunto, iniciarei abordando sobre a busca no acervo da Capes Periódicos, Capes Teses e Dissertações. Em ambos o assunto “Migração Portuguesa no Brasil”, apresenta vasta quantidade de material produzido, e traz ao pesquisador uma grande fonte de conhecimento para o trabalho sobre tal. Porém o material ali exposto se caracteriza em grande parte sobre a migração portuguesa nas demais regiões do Brasil. Nota-se que a região Sul, e o próprio estado do Rio Grande do Sul, não acompanham a produção sobre o assunto, em comparação as demais áreas do País.

Ao especificar o Sul e o Rio Grande do Sul nos campos de pesquisa, notamos uma significativa diminuição de material disponível, e nos deparamos com uma produção a respeito de diversas regiões do Estado, mas especificamente não se nota algo específico sobre a cidade de Caxias do Sul. Parece não haver menções a esse assunto no banco de dados disponível para pesquisa.

Conclui-se tal perspectiva ao se especificar Caxias do Sul na palavra-chave a ser pesquisada. De fato não aparecem Teses, Dissertações ou Artigos que façam menção a esse assunto. Constata-se realmente que existe um vazio em grande parte do mundo acadêmico sobre esta demanda de pesquisa histórica. Nesse momento evidencia-se a grande carência de referencial teórico sobre o assunto, e o quão dificultoso pode ser o movimento de se debruçar sobre esse campo de pesquisa. Parte-se então para uma busca bibliográfica extremamente específica sobre o assunto, que possa fornecer subsídios capacitantes de aprimoramento da escrita

sobre a migração portuguesa de Caxias do Sul, como a mesma aconteceu e se desenvolveu na História Municipal e nos posteriores escritos a respeito de tal. Uma vez que se torna extremamente necessário uma abordagem esmiuçada sobre o assunto, para que se possa conceber material rico em detalhes e informações que possam trazer luzes a essa característica passagem histórica.

Nessa pesquisa esmiuçada encontram-se materiais que buscam trazer a tona esse assunto tão esquecido pela pesquisa geral, e que são capazes de propiciar uma nova etapa na busca pelo conhecimento dessa fase de formação do município, no intuito de trazer ao leitor as informações necessárias com o objetivo de estabelecer um campo crítico mais extensivo sobre a formação da cidade, e com isso renovar o interesse da população sobre as narrativas históricas municipais. É a análise desse material descoberto que passo a fazer a partir desse instante.

4.1 OS ESCRITOS SOBRE A MIGRAÇÃO PORTUGUESA

Resultantes dessa busca esmiuçada sobre a migração portuguesa em Caxias do Sul, encontramos os trabalhos que em seguida serão analisados, e como os mesmos trarão de base as fontes necessárias para o texto que se pretende conceber. Em termos de artigo não há dúvida que o de maior relevância sobre dados históricos, e detalhes dos mesmos, além da cronologia de fatos, vem a ser o Artigo de Cleci Eulalia Favaro, “De Bairro Lusitano a Zona Tronca: a presença dos portugueses em Caxias do Sul (1911-1931)”. O mesmo traz em sua narrativa a estrutura temporal da formação e declínio do chamado “Bairro Lusitano”, principal símbolo da migração lusitana em Caxias do Sul, além de apresentar características e dados específicos sobre essa parte da história, e de como a comunidade portuguesa contribuiu para a inserção de determinados comportamentos na sociedade caxiense, apesar de sua curta existência no início do Século passado.

Nessa obra podemos perceber as características que tornaram possível a formação dessa aglomeração urbana, que se caracterizou pela atividade de Tanoaria, além do grande empreendimento vinicultor, a Luiz Antunes & Cia, símbolo maior dessa região. Tem-se nesses escritos as características dessa região, seus costumes e particularidades, as dinâmicas sociais que aconteceram ao longo do

tempo, e claro as principais causas para seu declínio e fim, como as elencadas em trecho abaixo descrito:

O espaço conhecido até então como Bairro Lusitano adquiria feição nova: a comunicação verbal, tanto no interior da unidade produtiva como no núcleo social fazia-se cada vez mais em dialetos italianos; os traços culturais lusos eram substituídos de forma gradativa pelas tradições e valores do grupo ítalo-brasileiro, ainda profundamente ligado às suas origens rurais. A dispersão que se seguira aos movimentos grevistas no início da década de 1930 – quando grande parte do grupo lusitano se vira contingência de emigrar – abria espaço para a instalação definitiva do operariado no espaço físico do bairro. Prova disso são os registros de propriedade dos lotes residenciais da área, que passava a ser identificada, no mapeamento urbano, como Zona Tronca – hoje Bairro Rio Branco – numa evidente demonstração de câmbio de referências. (FAVARO, 2002, p. 284).

Encontra-se nesse artigo riqueza de informações necessária para a elaboração de um estudo sobre a presença Lusitana, e transcrever sua História de maneira mais viva, com a possibilidade de renovar esta importante parte da Narrativa Municipal.

Além disso é interessante a análise do romance da escritora caxiense Tadiane Tronca, “Script”, que tem a migração lusitana como um dos panos de fundo para sua narrativa. A escritora ao elaborar um romance que se passa em partes distintas da história de Caxias, aborda a temática da migração portuguesa em trechos do livro, trazendo informações a qual não estamos acostumados a ouvir nas narrativas históricas locais. Eu e a Autora fomos colegas na Faculdade de Direito, período esse em que a mesma elaborou sua obra, inclusive estive na noite de lançamento, tendo comigo um exemplar autografado.

Me lembro que parte das motivações da mesma para escrever o livro vinham de sua descendência lusitana por parte de Mãe, e que advinha justamente da região histórica onde se concentrou o “Bairro Lusitano”, com a casa de seus antepassados ainda presente na Rua Tronca, próximo a região citada. Curiosamente seu lado paterno é descendente da família de origem italiana que herdaria e passaria a nomear grande parte dessa região estudada: a família Tronca.

Na obra podemos destacar trechos que simbolizam como era o cotidiano da cidade em uma época onde a presença lusitana se caracterizava de maior expressão:

Mas nem só de bravatas, muito menos só de luta viviam os portugueses em seus momentos longe dos corotes. No veranico de maio de 1946, durante a temporada dos jogos amadores de Caxias, a Associação dos Taneiros do Lusitano e a conhecidíssima Sociedade dos Primeiros Socorros, uma das

entidades mais expressivas da cidade, acarrancharam-se numa disputa concorridíssima: o cidadão de bocha. (TRONCA, 2010, p. 110).

Trechos similares a esse estão elencados ao longo da obra e nos dão uma noção de como se caracterizou a presença dos portugueses nessa parte específica da história, mas também em trechos que se ambientam ainda em Portugal, onde se especula como seria uma migração ao Brasil. Como consequência disso surgem as primeiras correspondências dos migrantes aqui já instalados, descrevendo como era a localidade, aos seus patrícios em Portugal.

A obra é característica de termos lusitanos, e nos apresenta determinadas expressões ao longo de sua narrativa, como descreve Tronca (2010, p.14), “Deixava de lado qualquer indício de sutileza e, como se quisesse evitar desperdiçar o tempo, dizia a ela que não se fosse, pois tanto lá como cá a vida dava em águas de bacalhau.”

Notável também são os trabalhos de Luiza Ebert de Oliveira, como a sua Dissertação de Mestrado, “Imigrantes Portuguesas em Caxias do Sul/RS (1954 – 1960): Sociabilidades e Experiências” e seu artigo “Todos os domingos eles se encontravam, toda a ‘portuguesada’: práticas culturais e sociabilidades de imigrantes portugueses em Caxias do Sul/RS (1910-1950)”, característicos de grande bagagem e relatos históricos sobre os portugueses desta cidade.

Em seu artigo a autora destaca os aspectos da migração, aborda outras áreas da cidade além do “Bairro Lusitano” que se caracterizaram pela presença de migrantes, e destaca as principais causas de declínio da região. No trecho abaixo é relatado como alguns desses migrantes vieram posteriormente trabalhar na construção civil de Caxias do Sul:

Os portugueses também deixaram seus registros na cidade de Caxias do Sul: os primeiros imigrantes portugueses começaram a chegar em 1910 para trabalhar nas vinícolas locais. Em decorrência disso, foram formando uma comunidade lusa cada vez mais expressiva, a tal ponto que a região da cidade onde mais se concentravam ficou conhecida como Bairro Lusitano. Em um segundo momento a imigração mudou suas características: começam a chegar portugueses não para trabalhar nas vinícolas, mas sim na construção civil, como pedreiros e projetistas. (OLIVEIRA, 2022, p. 294).

Há também nesse estudo a abordagem sobre a classificação das memórias, como uma se sobressai a outra, e o que futuramente será mais valorizado na abordagem histórica. O artigo além de fazer uma narração cronológica da presença portuguesa em Caxias do Sul, destacando marcas e traços da mesma,

se esmiúça em desvendar o enfraquecimento que as memórias desses eventos sofreram ao longo dos tempos, e como isso afetou os descendentes dessa presença.

Para isso usa de textos e autores que abordam o tema, traz a tona conceitos como o de “Memória Modesta” (JOUTARD, 2007 p.229), que conceitua aqueles que não se enxergam como protagonistas da história em virtude do passado soterrado pela narrativa hegemônica local. Nesse sentido algo precisará ser resgatado para a verdadeira valorização, para que se enxergue nessa ‘Memória Modesta’, um rico artefato histórico e cultural que contribuirá para com a sociedade.

Observa-se que o questionamento sobre o quase esquecimento ao assunto em questão é pertinente em praticamente tudo o que foi escrito, e de certa maneira estimula a uma obsessão por parte do autor em investigar determinada característica, além de trabalhar para o fortalecimento histórico da pesquisa e leitura sobre o tema. A pesquisa em si trabalha para uma releitura e renovação daquilo que está historicamente difundido.

Em sua dissertação a autora explana de maneira mais global e pormenorizada a questão lusitana no município, em um texto mais encorpado como deve ser uma dissertação. Além de esmiúçar a presença dos portugueses ao longo de épocas e lugares, visualizando suas características, a obra acaba embarcando em uma temática de notável interesse: as características e costumes das migrantes portuguesas em Caxias do Sul. Para isso faz um estudo de documentos escritos por essas mulheres, que acabam se transformando em objetos de memória e história: os chamados “Ego Documentos”. São em sua maioria correspondências entre os moradores aqui estabelecidos e os residentes em Portugal, onde estão inseridos os desejos de sorte e felicidade, a expectativa na nova terra, a inserção na sociedade, e o matrimônio com os homens nativos daqui. Existe também um rico trabalho de pesquisa junto aos familiares descendentes dessas mulheres, que se tornam guardiões dessa história tão rica e passível de compartilhamento para com a sociedade:

O mediador ou guardião da memória acaba por agir como um curador, selecionando objetos, documentos e fotografias que refletem o que é considerado mais valioso para representar essa memória coletiva, e tendo papel fundamental na consolidação das identidades. Ele é, portanto, um narrador autorizado e privilegiado da história do grupo do qual faz parte. O

acervo pelo qual o guardião ou mediador é responsável materializa a memória de um grupo ou família. (OLIVEIRA, 2022, p. 54).

A obra abre a possibilidade que o pesquisador vislumbra quando a bibliografia em si não traz grande quantidade de material e escritas a serem pesquisadas. A investigação baseada nos acervos pessoais traz além dados históricos, toda uma subjetividade que enriquece aquilo que se pretende explicar. Ter em seu texto as vivências e sentimentos dos personagens da História que se pretende observar, estimula o pesquisador a enriquecer ainda mais a sua escrita com as impressões e sentimentos desses sujeitos, e por consequência de seus descendentes. Essa dissertação trabalha muito bem a questão da subjetividade através da relação para com os “Ego Documentos”, verdadeiros acervos a serem explorados, e transmissores de uma saber histórico altamente característico de vivências e emoções. Caminha para a produção de um material histórico mais vivo, e passível de uma transmissão mais natural ao estudante e observador da História.

Mesmo que sejam diferentes as culturas e épocas de cada um, sempre haverão sentimentos precisos, dotados de características comuns a qualquer cidadão.

4.2 A QUESTÃO SUBJETIVA

A dissertação de Luiz Ebert de Oliveira é trazida para os anseios de minha pesquisa pois toca em algo que trago para meu trabalho: a subjetividade. Trabalhar com objetos que exprimem de maneiras diferentes os sentimentos daqueles que vivenciaram a história, possibilita uma maior inserção naquilo que buscamos reavivar.

Trazer a tona os chamados “Ego Documentos”, de certa forma nos tira da chamada zona de conforto, ao passo que nos distancia de um ciclo contínuo de apego exclusivo as fontes bibliográficas, e nos faz imergir em um trabalho de convivência com a História Viva.

Em meu caso trarei também parte de minha subjetividade, uma vez que como morador de localidade próxima à região que se caracterizava como “Bairro Lusitano” sempre fui interessado no assunto, com base nos relatos de familiares, e na observação dos vestígios históricos que estão presentes nessa região da cidade. A

História Oral nesse caso caminha como uma das fontes de trabalho, e como uma das minhas motivações para o mesmo.

A subjetividade aliás, já é tema de estudo aprofundado uma vez que está interligada com a própria Ciência da História:

Nesse ínterim, se faz presente a seguinte indagação: qual seria a posição da verdade em relação às ciências humanas? Pois certamente não é a mesma daquela ocupada nas ciências da natureza, mas sim, é preciso ponderar que se trata da decorrência de infinitas interpretações construídas pelos investigadores para compreender o passado.(GERMINATTI; MELO, 2018, p.4).

Conclui-se portanto que além do material já elaborado sobre o presente tema, sempre será válida e produtiva a participação das percepções daqueles que estiveram presentes no período histórico pesquisado, além das próprias convicções do pesquisador, ainda mais quando o mesmo se sente próximo daquilo que pretende estudar.

A Subjetividade nesse caso além de incrementar o texto que está sendo produzido, reaviva a chama histórica, pois traz a tona nada mais nada menos que a Objetividade Histórica, uma vez que trará aquilo que foi produzido na época que o pesquisador busca justamente trazer para os olhos do presente.

4.3 CARÊNCIA DE REFERENCIAL TEÓRICO E POSSIBILIDADES

Acrescenta-se a esse referencial teórico, fontes encontradas em entrevistas, (em um grande trabalho de registro de História Oral), acervos históricos e acervos da imprensa. Se faz uso também de bibliografia sobre o tema em âmbito nacional para análises mais genéricas da pesquisa.

A importância desse acréscimo surge devido ao pouco referencial bibliográfico a respeito da migração portuguesa em Caxias do Sul. Trata-se um romance, dois artigos e uma dissertação. Talvez em uma busca ainda mais detalhada seja possível encontrar mais artigos, teses e dissertações, ou material bibliográfico sobre o tema. Mas em um primeiro momento nota-se que as buscas trarão sempre poucas fontes referentes ao assunto.

É com base nisso que a busca por fontes alternativas como as citadas acima se farão fundamentais, uma vez que poderão incrementar e enriquecer o material que se pretende concluir. No entanto, apesar de escasso, aquilo que se encontrou

de produção sobre a presença portuguesa no município, mostrou-se de grande valia e riqueza na pesquisa a qual me dedico, principalmente porque esmiúça determinadas informações que são imprescindíveis para aquilo que se pretende abordar.

Nesse contexto, em uma análise final sobre o referencial teórico, concluímos que apesar das dificuldades encontradas devido a escassez de material, nada tira a motivação de fazer acontecer a pesquisa, e de desbravar novos caminhos que nos levam ao conhecimento histórico. Claro que a observância ao referencial será sempre prioritária, porém o estímulo a busca de novas formas de se pesquisar é essencial para aquilo que se pretende buscar.

5 A MEMÓRIA ORAL COMO FONTE DE CONHECIMENTO HISTÓRICO

Ao se debruçar sobre o ofício de fortalecer uma memória, a busca pelas fontes que possibilitarão tal exercício é o passo fundamental para que se estabeleça a maneira de como o fortalecimento se dará em questão. As fontes caracterizam-se como matéria-prima para o reconhecimento e evolução da memória que se busca aprimorar.

Dentre as possibilidades de fontes a serem usadas, temos a Memória Oral, instituto que possibilita o acesso a dados oriundos daqueles que presenciaram, viveram e testemunharam os fatos que se pretendem pesquisar. O advento da História Oral amplia as formas de se buscar as informações necessárias para o estudo das Memórias, e a busca pelo aperfeiçoamento das mesmas.

Segundo Neves (2000, p.109) “Quando se emprega a metodologia da História Oral, um projeto previamente elaborado por historiadores orienta o processo de rememorar e lembrar sujeitos históricos, ou mesmo de testemunhas da história vivida por uma coletividade.” Ou seja, a vivência das testemunhas da História se torna objeto fundamental de estudos e observação. A valorização de tal instrumento permite maior leque de possibilidades àqueles que buscam o ensino e aprimoramento de memórias, principalmente aquelas que carecem de documentação e bibliografia.

Sempre importante ressaltar a conexão da História Oral com a atualidade, pois a mesma estabelece importante vínculo com os historiadores presentes, conexão essa imprescindível para a valorização das memórias que se busca trazer a tona, segundo Neves (2000, p.109) “Desta forma, os depoimentos coletados tendem a demonstrar que a memória pode ser identificada como processo de construção e reconstrução de lembranças nas condições do tempo presente.”

A coleta de dados em entrevistas e depoimentos daqueles que vivenciaram a História, traz ao estudo rico material a ser abordado, e principalmente traz novas nuances às memórias existentes, ao confrontar as narrativas oficiais com os dizeres das testemunhas dos fatos, possibilitando assim a evolução na maneira de se pensar sobre os acontecimentos estudados, promovendo assim a riqueza na abordagem histórica.

Não resta dúvida que a apreciação da Memória Oral traz ao historiador grande possibilidade para o incentivo à pesquisa histórica, sendo que o uso do mecanismo possibilita o enriquecimento do ensino de História.

O enriquecimento de uma sociedade também se faz presente com o advento da História Oral, não há dúvida que uma comunidade se beneficia com o fortalecimento da memória através da coleta de dados através dos depoimentos daqueles que a vivenciaram:

Mas a memória coletiva é não somente uma conquista, é também um instrumento e um objeto de poder. São as sociedades cuja memória social é sobretudo oral ou que estão em vias de constituir uma memória coletiva escrita que melhor permitem compreender esta luta pela dominação da recordação e da tradição, esta manifestação da memória. (LE GOFF, 1990, p. 410).

Ainda sobre as vantagens do instituto da História Oral:

Na verdade, as potencialidades da metodologia da História Oral, que tem na memória a principal fonte informativa, são infindáveis, permitindo ao historiador, a seu critério, adotar abordagens históricas de características diferentes, com ênfase, por exemplo, no institucional ou no privado, no público ou no particular, na visão individual ou na visão coletiva. (NEVES, 2000, p. 113).

A História de uma localidade ao se apoiar nas Memórias Oraís da mesma tende a enriquecer suas concepções, uma vez que o estudo se apoia na riqueza do depoimento popular, esse característico de singularidades capazes de enriquecer a observação histórica, segundo Neves (2000, p. 112) “Uma das maiores potencialidades da metodologia da História Oral refere-se ao seu caráter heterogêneo e essencialmente dinâmico de captação do que passou, segundo a visão de diferentes depoentes.”

Conclui-se portanto a importância História Oral na evolução do ensino de História, devido ao seu imenso potencial de enriquecer a pesquisa, e trazer novas luzes ao historiadores empreendidos nesse ofício. A construção da memória de um povo ao passar pelas sua própria percepção identifica no saber histórico subjetividades que muitas vezes escapam a historiografia clássica.

Cabe a História se beneficiar de tal instituto, uma vez que o mesmo possibilita a evolução não só do ensino de História, mas de uma sociedade em busca de fortalecer suas memórias, principalmente aquelas cujas bibliografias não se encontram em tamanho necessário para uma pesquisa tradicional. O advento da

Memória Oral se faz necessário para o aprimoramento da pesquisa histórica e para o interesse em se propiciar a evolução da mesma.

5.1 A PRESENÇA PORTUGUESA REGISTRADA NA MEMÓRIA ORAL

Como abordado anteriormente, os escritos sobre a presença portuguesa em Caxias do Sul mostram-se escassos, sendo que a falta dos mesmos dificulta os trabalhos de pesquisa e estudo sobre a mesma. Resta aos historiadores e pesquisadores se esmiuçarem nas possibilidades restantes capazes de fornecer subsídios para o referido tema.

Dentre as possibilidades apresentadas temos a Memória Oral, que como já explanada, apresenta-se como grande alternativa para a elaboração da pesquisa que se pretende iniciar. Os registros orais acerca das memórias possibilitam o acesso a dados primordiais sobre o passado, e propiciam ao pesquisador um novo campo de observação e análise.

As possibilidades acerca da explanação da presença lusitana em Caxias do Sul se reforçam ao passo que a abordagem da Memória Oral se solidifica, uma vez que os registros orais ajudam a revelar o passado que se procura estudar. A subjetividade presente nos depoentes ajudam a esclarecer detalhes antes despercebidos, sendo importante instrumento na elucidação dos fatos.

A presença portuguesa e suas singularidades encontra na História Oral uma grande aliada para sua abordagem e posterior avaliação:

Mas a identidade é, também, um processo através do qual o reconhecimento das similitudes e a afirmação das diferenças situam o sujeito histórico em relação aos grupos sociais que o cercam. A metodologia da História Oral, por sua vez, é um procedimento que em muito contribui para que tais similitudes e diferenças sejam reveladas ou afirmadas, constituindo-se, portanto, num esteio seguro para a afirmação da identidade sócio-histórica. (NEVES,2000, p.113).

Reconhecer as similaridades e sujeitos que caracterizam uma comunidade torna-se fator primordial para o fortalecimento de uma memória, saber caracterizar os trejeitos e minúcias de uma cultura são grandes virtudes da História Oral, já que a mesma é o instituto capaz de captar os discursos característicos.

A memória nesse caso específico advém dos personagens históricos que através de suas vivências relatam os fatos a serem observados. Segundo Le Goff (1990, p.409) "A evolução das sociedades na segunda metade do século XX

clarifica a importância do papel que a memória coletiva desempenha.” Sendo assim os relatos advindos de memórias orais desempenham papel de grande importância na evolução do ensino e pesquisa de História.

O Arquivo Municipal João Spadari Adami de Caxias do Sul possui em seu acervo entrevistas e depoimentos que trazem a tona a memória sobre a presença portuguesa em Caxias do Sul. São palavras que esmiúçam e identificam fatores determinantes de uma cultura. A leitura desse acervo propicia ao pesquisador o acesso necessário para a busca das informações que pretende capturar.

Nesse sentido o material derivado desses depoimentos caracteriza-se com valioso documento a ser estudado e valorizado:

Exorbitando a história como ciência e como culto público, ao mesmo tempo a montante enquanto reservatório (móvel) da história, rico em arquivos e em documentos/monumentos, e a aval, eco sonoro (e vivo) do trabalho histórico, a memória coletiva faz parte das grandes questões das sociedades desenvolvidas e das sociedades em vias de desenvolvimento, das classes dominantes e das classes dominadas, lutando todas pelo poder ou pela vida, pela sobrevivência e pela promoção.(LE GOFF,1990, p.409-410).

A memória coletada através dessas entrevistas traz a tona a visão de mundo que tanto se espera para poder aprimorar uma visão de passado, e romper com o silenciamento ocasionado pelo tempo. Os relatos caracterizam-se como importante material, e os mesmos tornam possível a pesquisa e elucidação sobre o tema.

É compreendendo e analisando as palavras tecidas nessas entrevistas que se concebe o real valor das memórias a serem estudadas, ao se capturar a singularidades e características do que as mesmas exprimem, sendo fonte de conhecimento histórico e base de uma pesquisa.

A memória da presença portuguesa caracteriza-se por esses depoimentos, que trazem consigo as subjetividades dos espectadores da História, capazes de transmitir as ideias básicas para a concepção do conhecimento sobre a Memória. Aqui se estabelece a importância da História Oral, pois a mesma serve de alicerce para o reavivamento de uma memória perdida.

Segundo Neves (2000, p.113) “Memória e História são processos sociais, são construções dos próprios homens que têm como referências as experiências individuais e coletivas inscritas nos quadros da vida em sociedade.” As experiências portanto se tornam fidedignas como fonte de todo conhecimento histórico.

Conclui-se portanto a validade em conceber nesses relatos fonte de ensino de História, uma vez que os mesmos trazem as minúcias referentes a presença portuguesa em Caxias do Sul, minúcias essas que enriquecem o que se pretende escrever. Palavras que servirão de base para a formulação do estudo das Memórias Portuguesas de Caxias do Sul.

5.1.1 As memórias de uma descendente

Dentre as entrevistas encontradas no Acervo Municipal temos a de Isaura Mano Bonho, concedida a Radio São Francisco em 1995. Neste relato temos as lembranças de uma filha de migrantes portugueses, cujas memórias dão noção do aspecto da época em que cresceu, em uma cidade influenciada pela cultura lusitana, mais especificamente na atividade de tanoaria.

No relato fica expresso o orgulho que a mesma tinha do ofício do pai, e como o mesmo contribuía para o ensinamento da tanoaria:

O meu pai era..., ele chegou aqui, antes de chegar aqui, em Caxias não, em Farroupilha, que ele parou em Farroupilha, antes de chegar aqui ele esteve no Pará, ele esteve por ai. Mas não sei o que ele fazia lá. Depois lá ficou com uma febre, aquelas febres que dava sabe, uma febre, não sei como é o nome daquela febre. Depois ele acabou vindo pra cá. Então aqui ele começou a se dar bem com os italianos. Ele até ensinou muitos italianos a trabalhar de fazer barril assim. Ele pôs que nem uma tanoaria e, depois, por causa da guerra ele não foi muito bem. Ele ensinou uns quantos italianos a fazer barril. E o meu pai sempre trabalhou nisso. Sempre ali, sempre foi... (BONHO, Isaura Mano. Entrevista. [outubro 1995]. Entrevistadoras: Sônia Storch Fries; Suzana Storch Grigoletto).

As lembranças referentes ao bom relacionamento com os italianos que aqui viviam demonstram a relevância da atividade tanoeira, atividade essa que desempenhou papel fundamental na atividade econômica característica da região. Em um certo momento fica clara certa afinidade cultural entre as duas etnias, representada pela fabricação de barris. No depoimento também fica claro quanto a tanoaria era característica da comunidade lusitana: “Era uma tradição portuguesa”, lembra ela, ao se lembrar que a mesma atividade não era abraçada na cultura italiana.

Fica registrado em suas palavras também a mágoa em relação a mudança do bairro onde viveu. A mudança de nome, e o apagamento da denominação “Bairro Lusitano” são motivos de lamento, e de questionamento: “Mas era...até esse

bairro ali, era o bairro Lusitano, que até agora nem sei quem é que tá muito chateado que trocaram. Agora, eu quando perguntam o meu bairro eu digo é Centro, não digo mais Lusitano, porque dizem que não é mais, parece que um prefeito, não sei qual prefeito tirou.” Além disso a memória em relação a localidade é bem específica quanto a sua origem: “Mas era Lusitano, justamente porque era a zona dos portugueses. Eram todos portugueses os que moravam ali.”. Ou seja, uma forte identificação com o vínculo que ali existia, um senso de identidade típico entre os residentes do bairro.

Mas se em relação as lembranças do pai, o que vem é a memória de afinidade e bom relacionamento com os moradores, além da adaptação a cidade, o mesmo não se pode falar de sua mãe. Fica claro em suas palavras a mágoa da genitora em abandonar o país e fincar raízes em Caxias do Sul: “Ah sim, tinham as portuguesas sim. E o meu pai também com os italianos se dava muito bem. Agora, a minha mãe não. A minha mãe não entendia o que eles falavam. A minha mãe ficava triste, nervosa.”

Neste aspecto a outra face da migração retratada nesse relato, demonstra a dificuldade de adaptação, mais especificamente na barreira linguística. Mas de uma certa maneira fica claro que a adaptação masculina nesse caso mostrou-se mais exitosa. A atividade econômica da tanoaria soube implementar uma relação mais proveitosa com a comunidade local.

As lembranças em relação a mãe também trazem a saudade da terra natal, das comparações entre os dois países, de como falar de Portugal era rotineiro, talvez como amenizador a saudade:

Sim, sempre eles falavam isto muito com o Antônio, com o Mano, eles estavam sempre conversando, sempre, sempre falando de coisas de Portugal. Parecia que era só aquilo que tinha de bom, até a comida, as frutas, tudo era bom era lá em Portugal. E ela contava muito de festas. Então eles tinham um tipo de festa lá em Portugal de, de um dia de um santo. Lá onde tinha a igreja, então iam todos para lá, levavam comida e então dançavam, catavam aquelas músicas “Vira”, aquelas coisas que eles dançam, né? (BONHO, Isaura Mano. Entrevista. [outubro 1995]. Entrevistadoras: Sônia Storchi Fries; Suzana Storchi Grigoletto).

A insatisfação de sua mãe precedia a vinda, era demonstrada ainda em sua terra natal: “ Depois ele voltou lá pra buscar a família, que era a minha mãe e dois

irmãos. E a minha mãe não queria vir, né? Mas ele tanto convenceu, que ela que ela veio. Mas quando ela chegou aqui, no outro dia já estava fazendo economia pra voltar, não gostou.”

A dicotomia dos pais em relação a cidade demonstra as complexidades características das migrações, demonstra como a presença masculina soube se adaptar melhor a região. O relato traz toda sensibilidade da entrevistada para com seus genitores, tendo a presença lusitana como pano de fundo. As características dos pais também simbolizam aspectos dessa presença, de como a mesma se materializou na cidade de Caxias do Sul.

Segundo Neves (2000, p.110), “A produção de documentos orais tem um duplo embasamento: o ofício do historiador e a memória individual dos depoentes.” Ou seja, a dupla função dos depoimentos garante além da preservação das memórias individuais, a produção de documentação histórica, que servirá de base para pesquisas futuras.

A produção da memória é aqui de extrema importância pois transmite as novas gerações além do conhecimento histórico, as peculiaridades de uma época, alinhado ao fortalecimento da história local, criando novas possibilidades para transmissão do conhecimento entre gerações. Segundo Le Goff (1990, p.411) “Cabe, com efeito, aos profissionais científicos da memória, antropólogos, historiadores, jornalistas, sociólogos, fazer da luta pela democratização da memória social um dos imperativos prioritários da sua objetividade científica. ”

Entender o contexto social e histórico de uma região através dos depoimentos de Isaura, permite ao historiador ampliar suas possibilidades de explanação do conhecimento histórico, uma vez que através dessas memórias são revistas informações importantes sobre o passado de Caxias do Sul, além de particularidades que são observadas justamente nos depoimentos: “Bom, o meu pai, a minha mãe trabalhava na roça, assim né, na plantação e o meu pai era tanoeiro, fazia barris. Sabe esses barris de madeira?”, e a migração do ofício entre os dois países: “Pra [inaudível] vinho. Quando ele estava lá, ele fazia isso. Depois ele veio para o Brasil para trabalhar com esse mesmo ofício, com a mesma profissão.”

A riqueza dos depoimentos transmite um panorama da cidade de Caxias do Sul do começo do século XX, além de trazer a tona informações que muitas vezes não se encontram nas bibliografias tradicionais, permitindo aos historiadores e

estudantes poderem compreender melhor os aspectos sociais e humanos que permearam uma geração de habitantes da cidade.

Por fim encontra-se nas linhas dos depoimentos características dos migrantes, como saudades da terra natal, adaptação a cidade, relacionamento com a comunidade italiana que aqui já residia, ofício trazido de outro país, entre outros aspectos.

Reconhecer a riqueza desses relatos, permite ao historiador transmitir o conhecimento, acrescido das possibilidades da História Oral, que através de sua dupla funcionalidade ao mesclar a subjetividade e fatos históricos garante a evolução do ensino de História.

5.1.2 As Memórias de um Migrante

Dentre os depoimentos encontrados no Acervo Municipal, temos o de Francisco de Sá Mourão, migrante português que se estabeleceu em Caxias do Sul na década de 30, e em suas memórias além do ofício da tanoaria, encontram-se as lembranças do antigo clube Lusitano, além das greves realizadas pelos tanoeiros na cidade, e as comparações com o país de origem.

Nas linhas de seu depoimento temos a reconstituição do ofício de tanoaria, além de comparações com o mesmo serviço realizado no Brasil, demonstrando de uma certa maneira, o orgulho da arte vinda de seu país:

Aqui no Brasil tem muito poucos que são tanoeiros, tinha algum que era tanoeiro, mas eles aprenderam com a gente. Mas nunca faziam como nós. Sabe por que? Eu com uma tábua faço um barril e eles já não fazem. Eles, porque o barril aqui agora é arrinhado à máquina, e o fundo cortado à máquina, é levantado na estufa à máquina. Quer dizer, tanoeiro é só bater nos arcos, eles aprenderam assim, em vez nós lá não. Eu faço desde o pequeninho ao grande. O tanoeiro brasileiro não sabe fazer o barril todo a mão, eles fazem, mas já vem quase pronto da fábrica. (MOURÃO, Francisco de Sá. Entrevista. [agosto1983]. Entrevistadora: Anelise Cavagnolli).

Observa-se que o relato também aponta um dos fatores da decadência do Bairro Lusitano, a industrialização do ofício de tanoaria (FAVARO 2002), industrialização que modificou o contexto do bairro, uma vez que modificou o panorama econômico local. O trabalho artesanal foi afetado e por consequência o cenário social.

Na entrevista fica registrada também suas memórias em relação aos movimentos grevistas que ocorreram e marcaram a época (FAVARO 2002). No relato fica registrado detalhes sobre sua participação no evento:

Em 1930, fomos fazer uma passeata, até que foi todos. Eu trabalhava nesse tempo no Chico Oliva. Pra pedir as oito horas de serviço. Foi uma greve grande, quem mandava a greve era o José Rinhas, o “Barrote”. Então fomos todos lá pra prefeitura e ele dizia: “companheiros, vocês não arriem bandeira que nós vamos ganhar as oito horas”. Começou a falar advogado e a prefeitura, foi indo que nós conseguimos as oito horas. (MOURÃO, Francisco de Sá. Entrevista. [agosto1983]. Entrevistadora: Anelise Cavagnolli).

A riqueza de detalhes demonstra quanto a memória é valorosa para o aprendizado de História, uma vez que a subjetividade nunca deixará escapar os detalhes mais ricos de uma época. A passeata aqui transcrita uma vez que presenciada pelo entrevistado é descrita com grande riqueza de detalhes.

Os relatos de Francisco demonstram todo orgulho de uma cultura, além do orgulho da participação nas manifestações dos trabalhadores tanoeiros. Mas também estão relacionadas as memórias referentes ao “Clube Lusitano”, associação onde a comunidade portuguesa organizava suas confraternizações. (FAVARO, 2002).

A memória de uma agremiação que representava uma comunidade, relatadas através da História Oral nos traz mais riqueza de detalhes, além de trazer a tona fatos históricos de Caxias do Sul, registrados na memória do entrevistado:

O Clube Lusitano, eu morava em frente. Era uma sede alta, bonita. Em cima era o salão de baile, embaixo era a copa. E, embaixo tinha o bolão, tinha duas canchas: uma pra senhoritas e outra pra homens. Tinha jogo de cartas e tinha uma sala pra quem fumava. E no tempo de Carnaval eles faziam cordões pra andar na rua, ainda me lembro de um cordão que eles fizeram ali. Tinha a cantiga e era assim: “nem tudo que se diz é certo, nem tudo que se diz é certo...”. não me lembro mais. Essa sede estava no terreno do Chico Oliva e quando fizeram a sede, era dos portugueses, por dez anos o Chico Oliva perdia o terreno e recebia um tanto por mês, e naquela sede ele perdia o terreno todo. Então o que ele fez: pagou um tanoeiro que trabalhava com ele, botaram fogo na sede. Foi descoberto, mas quando foi descoberto passava dois anos. Tinha o bolão, eles botaram uma lata de gasolina no fim do bolão e o fogo pegou em tudo. A sede do Lusitano era muito melhor que a do Juventude (quando ainda funcionava, onde atualmente fica o Círculo Operário). Foi os portugueses 4 mesmo que fizeram, eles queriam fazer em cima, depois do fogo. Mas o Chico Oliva não deixou, porque faltava só um mês ou dois meses pra perder o terreno. (MOURÃO, Francisco de Sá. Entrevista. [agosto1983]. Entrevistadora: Anelise Cavagnolli).

O relato é claro em relação a sensação de pertencimento que a comunidade tinha com a associação, sede onde a comunidade realizava suas confraternizações, e representava as características do “Bairro Lusitano”, além de se tornar o símbolo de toda uma época da região.

Segundo Neves (2000, p.111) “Desta forma, o profissional da História, ao dedicar-se à produção de fontes orais e ao engajar-se na defesa da preservação documental e do patrimônio cultural, investe no que podemos denominar memória estimulada.” Ou seja, a preservação desses relatos sempre será de suma importância para a transmissão do conhecimento histórico, além de não deixar se perder a importância dos relatos aqui transcritos.

A preservação da memória através dos relatos orais garante a permanência da lembrança dos fatos aqui vividos pelo entrevistado, as memórias com relação a sede do “Clube Lusitano” são transmitidas de forma que possam ser repassadas aos historiadores e estudantes e de História.

Por fim, o relato de Francisco é encerrado com palavras que remetem a saudades da terra natal, com comparações entre os dois países, e os motivos que o fizeram imigrar para o Brasil:

A vida lá não é como aqui. se nós trabalhássemos lá em Portugal como trabalhamos aqui ninguém vinha para o Brasil. Pra lhe ser franco, Portugal é melhor que aqui. Melhor pra viver, melhor pra comida, melhor pra gozar, melhor pra festas, muito melhor! O que a gente lá, só trabalha três dias por semana, não tem serviço. É muita gente e pouco serviço. Então pra todos ficaram empregados o governo dava só três dias por semana de trabalho para cada um. Mas sabes a gente ganhava pouco, então vinha pro Brasil. Aqui tinha mais serviço e o dinheiro aqui era mais forte que o de lá. Então a gente vinha pra cá por serviço, lá não tinha serviço. (MOURÃO, Francisco de Sá. Entrevista. [agosto1983]. Entrevistadora: Anelise Cavagnoli).

Na memória do relato encontram-se diversas características da presença portuguesa em Caxias do Sul, a atividade tanoeira, as greves da categoria, as lembranças do “Clube Lusitano”, e as memórias do país de origem. A História Oral é vista aqui como ponte entre os fatos e a transmissão do conhecimento.

Conclui-se que a Memória Oral, através de uma entrevista aborda as principais características da presença portuguesa em Caxias do Sul, como a atividade tanoeira onde é descrita com riqueza de detalhes: “O serviço de tanoeiro é um serviço muito pesado, acho que é o serviço mais pesado que tem. a gente agarrava aquela madeira, e de uma madeira fazer um barril, fazia tudo a mão.”

A subjetividade aqui encontrada permite o acesso a informações que enriquecem as memórias desse período em Caxias do Sul, registros pessoais que dão luzes as lembranças individuais.

A memória nesse caso não ajuda apenas o ensino de História mas auxilia a Ciência Social, segundo Le Goff (p.407, 1990) “A memória coletiva sofreu grandes transformações com a constituição das ciências sociais e desempenha um papel importante na interdisciplinaridade que tende a instalar-se entre elas.”

A memória aqui estudada nos relatos de Francisco tendem a um entendimento melhor não só sobre o passado da cidade, mas sim sobre o atual contexto social da mesma, ao compreender o passado como ator na formação atual da sociedade.

Concluindo, a História Oral abordada nas entrevistas traz aos historiadores e aos estudantes de História, possibilidades novas na aplicação do ensino de História, sendo que a observação e a análise dos depoimentos pessoais resgata detalhes nas entrelinhas da História, traz a luz novos detalhes do passado, e por fim, ajuda na compreensão da sociedade. O ensino da História Local esta diretamente ligado a Memória Oral.

5.1.3 As Memórias da Luiz Antunes & Cia

Dentre as memórias referentes a presença portuguesa em Caxias do Sul, encontram-se disponíveis também aquelas referentes a Luiz Antunes & Cia, grande empreendimento que marcou época no contexto social e econômico da cidade (PAZ, NOLL, MARIN, HENRICHES, BRAGA, CORTELETTI, HERÉDIA, 2012). Nas memórias resgatadas no Arquivo Histórico Municipal encontram-se as de Nilza Maria Antunes e Noêmia Rezende Antunes, netas de Luiz Antunes, fundador do empreendimento.

Dentre as lembranças sobre o avô, uma das que mais chama atenção é sobre sua origem, e como o mesmo chegou ao país: “Veio num veleiro de Porto, em Portugal. Nasceu próximo à Coimbra, [inaudível], não sei direito o nome, Cenides, era isso? Fundo da Ribeira, próximo à Coimbra. Desembarcou diretamente em Rio Grande. Depois foi para São Leopoldo, onde era esperado pelo irmão mais velho.”

A importância em conhecer os detalhes da chegada de seu antepassado, demonstra de certa maneira, a passagem do conhecimento sobre suas próprias

origens, baseadas no país lusitano. Apesar de não haver um amplo conhecimento sobre sua própria história, determinados detalhes permanecem conhecidos mesmo com a passagem do tempo.

As memórias são basicamente sobre os tempos em que a família se revezava entre Porto Alegre e Caxias do Sul, a relação da mesma com a cantina e a indústria vitivinicultora, e principalmente sobre detalhes da família durante essa época. Dentre as lembranças destaca-se as sobre a mãe, e a participação da mesma nas atividades da vinícola:

Os desenhos, os rótulos todos, ela não tinha jeito para desenhar, mas ela tinha as ideias. Então, ela ia dando as ideias para o pai e o pai ia fazendo os desenhos dos rótulos. E depois dali então mandavam para tipografia, ou seja lá para o que fosse, para acertar as coisas todas direitinho. Vinha a amostra para ver se estava de acordo com o que queriam, senão reformavam como imaginaram. (ANTUNES, Nilza Maria e ANTUNES, Noêmia Rezende. Entrevista. [setembro 2003]. Entrevistadores: Elenira Prux e Juventino Dal Bó).

Detalhes que remetem ao valor demonstrado nos traços familiares que marcaram a época, alinhados com características específicas da atividade econômica realizada.

As memórias são caracterizadas por entrelaçarem as marcas da indústria com as lembranças familiares. Lembranças que apesar de sofrerem o natural desgaste do tempo, conseguem fornecer informações importantes para o fortalecimento da memória da época.

Dentre as lembranças estão as da residência, situada nas proximidades da indústria, que além de servir como moradia a família em tempos de Caxias, servia como hospedagem aos que vinham a vinícola em viagens de negócios:

As visitas todas era ela quem recebia. E quando eram os conhecidos, que ele mandavam buscar, que convidavam para vir do Rio [de Janeiro], São Paulo, ou seja lá de onde for, os representantes todos, todos os representantes que chegavam em Caxias, depois da firma já maior, ficavam hospedados lá em casa e era ela sempre que... (ANTUNES, Nilza Maria e ANTUNES, Noêmia Rezende. Entrevista. [setembro 2003]. Entrevistadores: Elenira Prux e Juventino Dal Bó).

Juntas a essas lembranças familiares estão as ligadas a indústria vitivinícola, que caracterizavam os negócios da família. O cotidiano da vinícola também permeia as memórias das descendentes, que trazem em seus relatos, fatos do cotidiano das atividades empreendidas:

Uma coisa interessante é que no princípio, quando começaram a levar a uva, que já tinha uva lá, mas que era pouca, vinham em carretas, vinham

em carretas e enchia de carretas desde o princípio daquela lomba toda até em cima e iam botando nas máquinas já na cantina nova, já tinha essa parte nova. Mas da bem antiga eu não me lembro. (ANTUNES, Nilza Maria e ANTUNES, Noêmia Rezende. Entrevista. [setembro 2003]. Entrevistadores: Elenira Prux e Juventino Dal Bó).

Lembranças que ressaltam as características do dia a dia da indústria vitivinicultora que a família administrava, e que através dos relatos resgatados, permitem aos historiadores a possibilidade de visualizar uma época tão escassa de bibliografia. Possibilidade que amplia o estudo e observação da época.

A visualização de um retrato de época, além de propiciar uma maior gama de possibilidades de estudos históricos, também possibilita a vivência de uma cultura, de um período de Caxias do Sul que basicamente está documentado em relatos de Memória Oral, sendo de extrema importância a preservação desses registros, para que não se perca a possibilidade de pesquisa e visualização do referido tema. A Memória Oral possibilita o trabalho e manuseio de determinados temas de pesquisa, onde o historiador se apoia em relatos que descrevem os fatos que se busca elucidar.

Algumas partes do relato trazem situações curiosas da época, como o caso em que é lembrado o roubo de parreirais que pertenciam a Companhia:

Mesmo com as pessoas ali cuidando, com as casinhas dos empregados, eles iam lá, naturalmente de noite, ou de dia, não sei como era, em vez de arrancar um cacho de uva, arrancavam a parreira toda. E eu acho que a despesa também era muito grande, não é, Noêmia? Não compensava, não sei bem, eu sei que acabaram. (ANTUNES, Nilza Maria e ANTUNES, Noêmia Rezende. Entrevista. [setembro 2003]. Entrevistadores: Elenira Prux e Juventino Dal Bó).

A própria evolução e auge da Companhia também estão gravados nas memórias, com a lembrança das novas edificações que surgiam com o tempo, e enalteciam a evolução da empresa: “Quando a gente chegava lá é que a gente via: “Olha tem mais um prédio da cantina!” Porque naquele tempo a gente não ia todo o dia para Caxias. Era uma vez, só nas férias grandes de verão, nas férias de inverno.”

Constata-se também nos relatos o carinho para com o pai, Armando Antunes, que é considerado o principal responsável pela grande evolução da empresa: “Quem fez aquilo tudo foi ele. Não tinha mais ninguém [inaudível].” O reconhecimento para com o pai demonstra que o passar do tempo não tira a admiração pelo progenitor, uma vez que a memória garante a valorização do trabalho do mesmo.

Concluindo, os relatos trazem ainda uma gama de lembranças acerca da empresa como os produtos por ela produzidos, sendo os principais os vinhos: “É, esse era famoso. O “Conde D’Eu” também era muito conhecido, o “Imperial”. Nomes que marcaram uma época, e que se tornaram a referência para a Companhia, ainda lembrados pelas descendentes de seus fundadores.

Finalizando a entrevista resta também as memórias referentes títulos e outros negócios de seu pai e avô: “Fundou várias companhias. Ah, ele era do Banco da Província, da Companhia de Seguros, o Nhô, Nhô, não o meu pai. O meu pai da Phênix, o Luiz Francisco é que foi da Companhia Phênix de Seguros, foi presidente da Beneficência Portuguesa, vice-cônsul de Portugal e eu nem sabia.”

A Memória Oral demonstra através desses relatos a sua força para a compreensão de uma época, e de como a mesma ajuda a interpretar os fatos estudados, uma vez que a subjetividade através de sua flexibilidade propicia um olhar característico do tempo, e elucida temas específicos dos quais o historiador tem interesse em se debruçar.

5.1.4 As Memórias de um Migrante sobre a Tanoaria

Os relatos sobre a presença portuguesa trazem fortes lembranças a respeito da tanoaria, exatamente por esta ter sido o grande vínculo entre os portugueses e Caxias do Sul. Desta vez eles se debruçam sobre as memórias de Antônio Mano, migrante português, estabelecido na infância no Brasil.

Ao analisar suas origens, fica bem clara a relação da família com a tanoaria e a vitivinicultura: “Vila Nova de Gália, que fica no D’Ouro, lá onde se cultivava a videira. Quase tudo era daquela zona, daquela mesma região. Todos tanoeiros, pois era justamente os que tinham terras, campos de plantios.”

A relação com a tanoaria é trazida através dos migrantes, que introduzem na região esta cultura, cultura que ficará através do tempo como marca principal dessa presença, sendo tema principal em muitos dos relatos sobre a migração portuguesa.

Outra questão muitas vezes levantada e lembrada é a relação com a Vinícola Luiz Antunes & Cia, o grande marco empresarial e econômico de origem portuguesa na cidade de Caxias do Sul. A conexão entre a mesma e os tanoeiros representa a principal marca da presença portuguesa. Nas lembranças a gratidão do

profissionalismo da empresa para com a categoria: “Mas, que nada! O que botou a tanoaria mais assim, mais, ah, em condições mais assim de se poder trabalhar, de não ter dúvidas sobre a insalubridade do local, foi o Antunes. Mas o resto era cada, cada galpão ali! Era frio, chuva...”

O relato também deixa clara as dificuldades da profissão, e a realidade que se apresentava na região, sendo a empresa de Luiz Antunes o grande divisor de águas na relação para com esses profissionais.

Fica clara também nas palavras do entrevistado como a empresa era uma referência para com a comunidade, servindo de base para a atividade tanoeira e para com a economia caxiense. Fica evidente que na história do Município, uma empresa de origem lusitana junto a um grupo de profissionais da mesma origem, foram determinantes para uma fase de evolução econômica de Caxias do Sul, confirmando a importância dos relatos sobre a mesma, pois os mesmos são os responsáveis pela manutenção dessa memória.

Os relatos também caracterizam a visão sobre os portugueses pela comunidade local. A visão que muitos tinham a respeito dos lusitanos e suas filiações ideológicas, além de sua vocação para as associações trabalhistas existentes na época (PAZ, NOLL, MARIN, HENRICHS, BRAGA, CORTELETTI, HERÉDIA, 2012).

O anarquismo vindo com a migração se torna algo associado aos tanoeiros, e por sua vez será um ator nas greves organizadas pela categoria, principalmente para com as autoridades locais:

“Esses portugueses ai, esses vieram, vieram, acho que vieram de mando lá dos..., lá daqueles anarquistas de Portugal, da Espanha! - na Espanha que tinha muito... Então, eles diziam assim: “Eles vieram mandados por eles! Imagina! Mas, era isso sim. E quando veio a brigada, mas aquilo foi uma tristeza para os portugueses, acharam aquilo um vexame, né, num trem de carga, tudo com o pessoal para... (MANO, Antônio. Entrevista. [agosto1983]. Entrevistadores: Anelise Cavagnolli).

No mesmo sentido: “Reprimir, a coisa porque estava tudo em, em alvoroço provocado pelos portugueses, pelos tanoeiros portugueses. Falavam tanoeiros, todo mundo sabia que eram portugueses.”

Outra marca da época, o clube Lusitano também está presente nas memórias de Antônio, uma vez que o mesmo venho a ser um dos fundadores da associação:

Ah, o Clube Lusitano fui eu, foi o meu irmão, foi o Joaquim do Américo, o Joaquim do Américo, foi o Joaquim Ferreira, foi o Joaquim Rezende, o

Antônio Rezende, é... quase todos portugueses, né? Tinha um armazém português que tinha um, ele era um tanoeiro, mas depois abriu um armazém aí e deixou depois o ofício e ficou só no comércio. Foi no Armazém dele que nós fizemos as primeiras reuniões, foi ali, aqui na esquina, onde tem esse hotel não sei das quantas, aqui na esquina. (MANO, Antônio. Entrevista. [agosto1983]. Entrevistadores: Anelise Cavagnolli).

Nota-se que a presença lusitana esteve marcada também por uma associação, marco importante dessa migração. O fato de existir tal organização representa a força que essa comunidade já possuiu, e que através do tempo foi se perdendo por fatos que descaracterizaram essa presença.

Fica claro através do relato que a presença portuguesa em Caxias do Sul constituiu-se de marcos que caracterizaram firmemente essa época. Marcas que através da memória dessas pessoas possibilitam a transmissão dessas informações, a fim de que não se percam com o descaso do tempo, e possam ser transmitidas e contempladas pelas novas gerações. A Memória Oral mais uma vez se caracteriza como guardião de memórias e lembranças, e no caso da migração Portuguesa em Caxias do Sul, se faz necessária para sua melhor abordagem.

O relato a partir de um momento volta a falar sobre a migração em sua origem, volta a explicar os motivos da vinda dos migrantes, e suas aspirações ao se deslocarem ao Brasil:

A imigração dos portugueses, antigamente, quando se começou a fazer os barris aqui, não se fazia os barris assim do começo com as aduelas, aquele negócio todo, eram vasilhames velhos que tinham vindo com o vinho importado. Vinham de Portugal, Itália, vinham em barris. Então aquelas casas que compravam aquele vasilhame velho e depois vendiam aqui para o Rio Grande nas cantinas e precisava gente pra arrumar, tinha aduelas quebradas, aquele negócio todo. E alguns português que, estavam por aí, Rio e São Paulo, Porto Alegre, sempre tinha uns ou outro portugueses que trabalhavam, talvez, atraídos pelo negócio que aqui tinha vinho, pois já recebiam vinho daqui e eles ficavam sabendo da necessidade de tanoeiros no sul. (MANO, Antônio. Entrevista. [agosto1983]. Entrevistadores: Anelise Cavagnolli).

Novamente a arte da tanoaria é representada nos motivos da migração, reforçando o elo que esta arte representa na presença lusitana em Caxias do Sul. A vitivinicultura representada pela Luiz Antunes & Cia, associada ao trabalho dos tanoeiros, alinhada a criação do Bairro Lusitano, representam o cenário histórico representativo de Caxias do Sul.

A lembrança também volta-se aos movimentos grevistas, pelos quais os portugueses ficaram marcados:

Em 1928, os portugueses que eram muitos naquela ocasião, eu acho que tinha pra mais de quinhentos, só os tanoeiros mesmo, fora as famílias, reivindicaram as oito horas de serviço. Foi a primeira greve, e eu estava aí nessa ocasião. Se reivindicava oito horas de trabalho com um pequeno aumento em cada barril, ganhava-se, parece, três mil e quinhentos réis cada um, cada barril feito. e aquilo deu uma confusão, nós ficamos uns quantos dias de greve, mas depois começaram os portugueses chamavam estes que tinha furado a greve de “amarelos”. (MANO, Antônio. Entrevista. [agosto1983]. Entrevistadores: Anelise Cavagnoli).

O relato chega ao fim ainda com uma menção a presença portuguesa na construção civil na cidade:

Aqui juntaram muitos portugueses carpinteiros e pedreiros no tempo que estavam construindo o quartel aqui. Em 1925 houve até uma grande exposição do cinquentenário da imigração italiana. E eles (portugueses) só saíram daqui lá por 1924, logo que ficou concluído. Então eles foram construindo em outros lugares, Santana do Livramento, Uruguaiana... Já era uma coisa do Governo Federal, os capatazes e contra- mestres foram contratados em São Paulo, então aqueles capatazes lá trouxeram os carpinteiros, pedreiros, por isso acostaram muito aqui em Caxias esses portugueses de outras profissões. Mas foi só, enquanto durou aquela construção. (MANO, Antônio. Entrevista. [agosto1983]. Entrevistadores: Anelise Cavagnoli).

São diversos aspectos na visão de um migrante, que simbolizam uma época, em que a presença lusitana demarcou e marcou vários aspectos de Caxias do Sul.

5.1.5 As Memórias do Trabalho na Luiz Antunes & Cia

Na esteira dos depoimentos, encontram-se as memórias de Antônio Rodrigues, filho de um migrante português, e que em suas lembranças traz mais registros sobre o trabalho e o cotidiano da Luiz Antunes & Cia. Logo no começo do relato surgem as origens de seu pai, um tanoeiro de profissão:

Trabalhar como tanoeiro. Ele veio para o Brasil, ele parou no Rio de Janeiro, trabalhou como garçom lá no Rio de Janeiro um ano e pouco e, quando ele vinha para o Rio Grande do Sul, ele ia parar na cidade de Rio Grande. Então, como a Antunes..., esse meu tio, o pai dele, que era o seu Joaquim Rezende, ele soube que ele vinha para cidade de Rio Grande, mandou buscar ele lá em Rio Grande para vir trabalhar em Caxias, porque ele era um bom tanoeiro. Então ele veio trabalhar em Caxias, o meu pai. (RODRIGUES, Antônio. Entrevista. [janeiro 2007]. Entrevistadores: Sônia Storch Fries).

Também se acrescenta ao depoimento as lembranças do Bairro Lusitano, de como o mesmo era marcado pela presença dos portugueses, e como essa

presença foi preservada através da memória desses depoentes, além de lembrar da tanoaria, como principal referência da região:

Tanoaria. E eles trabalhavam na Marechal Floriano. E nessa zona aí eram todos portugueses. Então, tinha o Joaquim Rezende, tinha o Domingos Rezende, tinha esse meu tio, o Florindo Rezende, aliás, da Silva, Florindo da Silva, e os outros portugueses que moravam ao redor. Tinha o Antônio, Antônio dos Reis, até o apelido dos senhores, porque eles tinham cabelo branco, os portugueses chamavam de “Rato” e “Rata”, a mulher, só porque eles tinham o cabelo bem branco os dois, não é? (RODRIGUES, Antônio. Entrevista. [janeiro 2007]. Entrevistadores: Sônia Storchi Fries).

Percebe-se a identidade formada nessa época, e como a mesma permanece vívida através dos relatos, não restando dúvida de como a presença portuguesa de Caxias do Sul marcou uma época.

Os relatos trabalham como verdadeiras fontes históricas, que propiciam ao pesquisador a matéria-prima necessária para o amplo estudo e pesquisa sobre o assunto.

Valorizar cada linha do que se retira dessas entrevistas joga luzes ao ensino de História, uma vez que novas fontes são usadas, e as mesmas propiciam uma nova maneira de pesquisa e estudo.

Aspectos do cotidiano dos lusitanos também estão presentes nos relatos. Além da memória do Bairro Lusitano, também são levantadas memórias do Clube Lusitano, tão presente nas entrevistas, assim como a Luiz Antunes & Cia:

Eu estudei inicialmente no Clemente Pinto, depois eu fiz o primário no Colégio São Luís, que era da firma Luiz Antunes, do senhor Armando. Continuando, eu me lembro ainda de pequeno, o meu tio Antônio Rezende, ele tinha um salão, uma sociedade que o nome era “Lusitano”, Lusitano, essa sociedade. Era um clube de baile e tudo, que se reuniam aí os portugueses. (RODRIGUES, Antônio. Entrevista. [janeiro 2007]. Entrevistadores: Sônia Storchi Fries).

Nota-se que a Antunes além de suas atividades econômicas, também servia como uma base social aos moradores da região e a seus funcionários. A coletividade estava representada ali. O trabalho e a educação estavam presentes em seu cotidiano, além disso a confraternização entre trabalhadores e diretores também é lembrada:

Da safra, com doze anos, treze anos. Aí quando eu fiz quatorze anos eu comecei a trabalhar no escritório da firma Luiz Antunes. O seu Armando Luiz Antunes tinha um colégio para os filhos dos empregados. O nome do colégio: Colégio São Luís. Esse colégio tinha dois andares, embaixo eles recebiam uva, tudo, em cima era um salão apropriado para o colégio, com bancos, tudo. E quando tinha, uma vez a cada três meses, eles faziam baile, os empregados lá, no colégio Luís Antunes. E o seu Antunes vinha

participar do baile também, o seu Armando, ele e a família iam lá participar do baile. (RODRIGUES, Antônio. Entrevista. [janeiro 2007]. Entrevistadores: Sônia Storch Fries).

Importante ressaltar que o depoimento mostra a memória e conhecimento do depoente a respeito dos produtos elaborados pela empresa:

Tinha fabricação de vinhos. A Antunes tinha mais ou menos uns trinta tipos, trinta qualidades de vinho. Eles tinham o Vinho Imperial, Clarete Seco, Clarete Doce, o Branco Seco, o Branco Doce, o Riesling, Trebiano, Moscatel, tinha os licorosos, que era o Nobre, Conde D'Eu, o 1865, o 1935, esses vinhos eram licorosos tipo o Vinho do Porto, um vinho muito bom. Depois eles tinham o Conhaque Moscatel, o Conhaque Soberano e o Conhaque Alcatrão. (RODRIGUES, Antônio. Entrevista. [janeiro 2007]. Entrevistadores: Sônia Storch Fries).

Marcas que através dos relatos são lembradas e trazem novamente a chance do reavivamento do tema. A riqueza de detalhes caracteriza a importância dessas entrevistas e como as mesmas se fazem fontes de História extremamente válidas, pois jogam luzes aos mais variados aspectos. A presença portuguesa em Caxias do Sul é revista nesses relatos de maneira a ampliar sua análise.

A Vinícola Antunes surge como símbolo de uma época, e é revista nos depoimentos como o símbolo de uma comunidade, comunidade esta que se viu representada por esse empreendimento, que soube marcar seu espaço no passado de Caxias do Sul.

Fazem parte também das lembranças a infraestrutura da empresa, moderna para época:

Tinha muitas mulheres lavando garrafas e tudo. A cantina dele era modernizada, começava, botavam a garrafa numa esteira ela ia indo e nessa esteira ela passava na máquina que enchia a garrafa, a outra botava a rolha, outra bota em cima do elevador que ia para o outro andar, e lá em cima eles embalavam e botavam nas caixas e mandavam embora. (RODRIGUES, Antônio. Entrevista. [janeiro 2007]. Entrevistadores: Sônia Storch Fries).

Novamente vem à tona a importância de um empreendimento lusitano em Caxias do Sul, que marcou época com sua produção. Os relatos e lembranças ajudam a transmitir essas informações, possibilitando o fortalecimento da memória.

A importância do empreendimento é marcado também pelo sentimento de gratidão por aqueles que lá passaram:

Bom, a única coisa que eu posso falar mais da firma Luiz Antunes, que o seu Armando, chegava no dia 1º. de Maio, oferecia um churrasco para todos empregados. Os empregados faziam o churrasco com alegria e tudo, e no dia 30, vamos dizer, de abril, se caísse num sábado, se fazia um baile e no dia 1º. de Maio se fazia um churrasco. Então a gente tinha a festa, se não

era no dia 30 ou no dia 29, dia 28 tinha baile, dia 1º de Maio se fazia um churrasco. E ele também dava uma gratificação para os funcionários. (RODRIGUES, Antônio. Entrevista. [janeiro 2007]. Entrevistadores: Sônia Storchi Fries).

Mesmo com esses destaques, também está registrado no relato de Antônio certo preconceito que havia com os portugueses: “Bom isso sempre existiu”, relata ele, que apesar de comentar a não agressividade de certos comentários, também lembra de certas frases que ouvia na época: “A gente quando era pequeno: português, português burro, português burro, português é burro!” Só que ele descobriu o Brasil! [risos] Mas, Cristóvão Colombo, que é italiano, descobriu a América, e a América do Norte! Existia esse negócio aí.”

Em resumo a mescla de importância com preconceito, marca essa presença portuguesa em Caxias do Sul, marcada por grandes empreendimentos, mas também por certo receio por parte da população local.

Ficam registrados nos relatos a dicotomia desses dois aspectos, algo interessante a ser abordado, uma vez que representa o sentimento de uma época, basicamente registrada através dessas entrevistas.

Resta ao pesquisador poder abordar esses dois pontos, e através da análise registrar os aspectos que possam trazer à tona as memórias.

Os registros de Memória Oral mostram sua importância ao servirem de fonte para o conhecimento sobre uma época, e se tornam instrumento necessário para o conhecimento das futuras gerações:

Pesquisa, salvamento, exaltação da memória coletiva não mais nos acontecimentos mas ao longo do tempo, busca dessa memória menos nos textos do que nas palavras, nas imagens, nos gestos, nos ritos e nas festas; é uma conversão do olhar histórico. Conversão partilhada pelo grande público, obcecado pelo medo de uma perda de memória, de uma amnésia coletiva, que se exprime desajeitadamente na moda retro, explorada sem vergonha pelos mercadores de memória desde que a memória se tornou um dos objetos da sociedade de consumo que se vendem bem. (LE GOFF, 1990, p.407).

No mesmo sentido:

Em suma, os historiadores são movidos por um imperativo ético que os motiva a contribuir para o impedimento de que a memória histórica se desvaneca e de que as identidades se percam no fluir inexorável do presente contínuo. Ao dedicarem-se à tarefa de fazer afluir o passado por meio de diferentes versões e de analisá-lo da maneira mais consistente possível, estão vinculando a razão histórica à memória. (NEVES, 2000, p.115).

Compreender a importância da Memória Oral, ao se desbravar sobre a migração portuguesa em Caxias do Sul, é acima de tudo poder conceber as diversas fontes históricas, essas indispensáveis para o fortalecimento de uma memória.

A Memória se torna instrumento indispensável para a transmissão de conhecimento entre as gerações, a subjetividade dos depoimentos abre possibilidades de abordagens múltiplas sobre o assunto.

Saber compreender as entrelinhas dos depoimentos é saber esmiuçar o ensino de História presente nos mesmos. Ensino que ajuda no fortalecimento de uma cultura e ajuda na transmissão de conhecimento entre gerações.

A riqueza da subjetividade incorpora aspectos necessários na pesquisa histórica e possibilita novas abordagens na mesma, sendo necessária o estímulo a essa maneira de pesquisa.

Conclui-se a importância da História Oral na abordagem da presença portuguesa em Caxias do Sul, no intuito de desbravar as memórias dos depoentes, e poder enxergar nessas entrevistas as riquezas de detalhes disponíveis para o andamento de uma pesquisa.

A Memória constitui-se na matéria-prima para o aprimoramento do ensino de História, e por consequência no interesse geral público nos temas que merecem um destaque maior das pesquisas históricas, sendo a presença portuguesa inteiramente beneficiada pela manutenção da História Oral

6 AS CONCEPÇÕES DE UM PRODUTO

Ao se debruçar sobre a presença Portuguesa em Caxias do Sul, é natural que seja concebida a ideia de um produto, que possa expressar e comunicar aos demais as características que marcaram essa época.

É de grande importância que o produto em si possa captar a essência do que se busca transmitir, possa estabelecer a conexão entre os estudos realizados e a transmissão desse legado ao público em geral.

Possuir o entendimento para passar os detalhes analisados torna-se essencial na busca do que se pretende buscar na pesquisa. A concepção dos conceitos buscados através dos trabalhos deve resultar em um produto que possa transmitir os itens originalmente pesquisados.

É imprescindível que o produto gerado possa conter os elementos necessários para o que foi concebido inicialmente na pesquisa, e que possa estar formado pelos atributos essenciais para a transmissão do conhecimento.

Ao se conceber o produto com a finalidade de expandir a pesquisa busca-se atingir os objetivos inicialmente propostos. Objetivos que em sua essência tinham a intenção de provocar além de puramente ensinar.

O produto deve cumprir com a sua função de complementar aquilo que foi exposto nos textos produzidos, além de aumentar a percepção daquilo gerado na pesquisa, podendo assim concluir de maneira válida aquilo que é estipulado na ideia original.

Conclui-se então que o produto final de uma pesquisa visa dar forma a ideias estipuladas para a pesquisa, de maneira que se possa transmitir o resultado do trabalho de maneira ampla e abrangente.

É dessa forma que se pode alcançar aquilo que foi proposto, e dessa maneira aumentar o alcance da mensagem do que foi escrito. Por consequência a transmissão do conhecimento chega de maneira mais ampla e eficaz, fazendo do produto um elemento norteador de possibilidades.

O produto então vislumbra contemplar o alcance da transmissão de conhecimento, ajudando a pesquisa a multiplicar os seus propósitos, tornando válido o exercício de materializar os objetivos iniciais de uma pesquisa.

Dessa forma o aprimoramento da pesquisa torna-se válido, em virtude de preencher espaços vitais ao que se propõe.

É nesse cenário que se vislumbra a possibilidade da elaboração de um documentário a respeito da presença portuguesa em Caxias do Sul.

Um documentário produzido por mim, através de um futuro canal no youtube destinado ao ensino de história, com uma duração de cerca de 20 minutos, com o objetivo de alcançar ao público em geral, visando a importância do ensino de História para a população. Essa obra seria o início de uma jornada particular para expandir os conhecimentos adquiridos a todos interessados.

Transmitir através das imagens o que foi proposto ao longo do trabalho visa materializar de maneira específica o objetivo inicialmente proposto. Dar vida em cenas o estudo realizado, visa materializar o conceito elaborado através dos escritos produzidos.

A elaboração de um documento visual estimula o aprendizado sobre o assunto proposto, e abrange sua assimilação pelos demais, podendo assim se conceber a conexão necessária para a transmissão do conhecimento.

A concepção de uma produção documental sobre o assunto ajuda a estabelecer uma clara relação para com a mensagem que se vislumbra transmitir. A transmissão torna-se ágil aos demais, e possibilita uma maior clareza nos detalhes que se vislumbra repassar.

A elaboração do audiovisual tem-se demonstrado ao longo do tempo importante ferramenta no ensino de História, uma vez que contempla elementos capazes de aprimorar a visualização dos conteúdos.

Poder estabelecer em cenas a abordagem daquilo que foi proposto pela dissertação possibilita ao seu autor alcançar em diferentes níveis a abordagem do tema pesquisado elaborando assim uma transmissão contundente do conteúdo, promovendo assim uma rica explanação.

O audiovisual já comprovou ao longo dos tempos, seu grande potencial de transmissão de conhecimento, e de materializar as ideias que se concebem ao longo da pesquisa histórica. Dessa maneira é multiplicado o propósito de se estabelecer a conexão entre pesquisa e legado.

É imprescindível que o ensino de história esteja aberto a possibilidade como a de um documentário, onde se é debruçado o trabalho de pesquisa histórico, e que

necessita de instrumentos para que o alcance de seus objetos propostos atinja o maior número de interessados.

O documentário em si ajudaria a trazer os elementos visuais ao objeto de pesquisa, podendo conceber de maneira didática o conteúdo pesquisado, possibilitando através da riqueza de imagens e sons, um melhor entendimento de toda uma concepção.

Entende-se dessa maneira uma oportunidade de avançar no modelo de aprendizagem, propiciando assim um rico caminho a ser percorrido, e por consequência aproveitado.

A estrutura do documentário se basearia em entrevistas com os realizadores de escritas sobre a presença portuguesa em Caxias do Sul, além de filmagens das edificações que representaram essa época.

A obra também contaria com a narração dos depoimentos coletados no Acervo Municipal de Caxias do Sul. O registro oral encontraria nas narrações a maneira de ser transmitida aos espectadores.

Entende-se que os registros dos depoimentos coletados sejam parte central daquilo que será desenvolvido, pois os mesmos captam a essência daquilo que se pretende transmitir.

As entrevistas com os autores dos escritos buscaria compreender o porquê da busca pela pesquisa do assunto, tentaria absorver desses autores suas principais intenções na realização dos trabalhos.

A memória que se busca resgatar com a pesquisa e o documentário estaria embasada nos registros, depoimentos e filmagens, com o intuito de estabelecer a conexão entre ambos e gerar o objetivo geral do produto.

Também se pontua que a subjetividade também estaria presente no documentário, uma vez que os depoimentos trariam as impressões pessoais dos depoentes. Também estariam presentes os meus próprios depoimentos, com as minhas lembranças da localidade do município que está sendo pesquisada.

Entende-se que com esses elementos se possa estabelecer uma verdadeira contribuição com o assunto estudado, sendo a mescla de ambos maneira eficaz de poder conceber as verdadeiras intenções do documentário.

Acredita-se que o elemento oral associado às imagens e depoimentos reforcem a narrativa do documentário, podendo fazê-lo exprimir seus principais objetivos,

sendo que o espectador consiga captar a essência e possa enxergar de maneira hábil os elementos básicos do mesmo.

Dessa maneira o documentário consegue atingir a sua meta de fazer com que o espectador possa sentir a base principal de sua intenção, ao explanar de maneira visual e sensorial, a memória da presença portuguesa em Caxias do Sul, sendo que os elementos se complementem de maneira com que se possa transmitir de maneira real a ideia que busca passar.

Entende-se que a mescla entre áudios, depoimentos e imagens estejam do início ao fim do documentário, dessa forma se conclui que a presença de ambas no decorrer do roteiro consigam dar a consistência necessária a produção.

A ideia de ter os depoimentos narrados ao longo do documentário é baseada na tese que a memória esteja presente na estrutura do produto, aliada às entrevistas dos autores de documentos escritos sobre o assunto que fortalecem essa memória.

Paralelamente as imagens das edificações que representam essa época histórica serão mostradas de maneira que a visualização das mesmas possam reforçar a memória que se busca reforçar.

Os meus próprios depoimentos acerca de minhas memórias mesmo que em menor incidência buscarão transmitir as intenções da pesquisa, também de maneira a sincronizar com as demais experiências que estão sendo expostas no documentário.

A forma como se dará a sincronia entre os elementos seria a combinação entre a narração dos depoimentos com as imagens dos locais por eles citados, ou o local onde essas edificações se situavam. As entrevistas com os autores sobre os escritos da presença portuguesa em Caxias do Sul estarão presentes ao longo do tempo de forma a embasar e contribuir com aquilo que está sendo exposto. As minhas memórias seriam expostas de maneira a contribuir com o que está sendo desenvolvido.

O início estaria reservado para apresentar o assunto, de maneira a expor ao espectador a maneira como ele será apresentado, mostrando as nuances e objetivos que se busca exprimir, ao passo que o desenvolvimento estará destinado a trazer os questionamentos relacionados ao tema, associado a bagagem que os depoimentos trazem. Ao final, parte dos questionamentos será respondido, e parte continuará a ser questionado, de maneira a provocar o espectador.

Compreende-se assim que com essa estrutura o objetivo inicial do documentário seja alcançado. Com a mistura desses os elementos se almeja alcançar a atenção do espectador, e despertá-lo para as provocações que a obra deseja conceber.

A experiência visual, sonora, além da coleta de entrevistas torna-se uma experiência propícia para a evolução do documentário, sendo seu andamento conduzido de maneira eficaz.

Entende-se dessa maneira os benefícios da produção de um documentário sobre a presença portuguesa em Caxias do Sul. As possibilidades de avanço no ensino de História através desse mecanismo mostram-se viáveis, ao se conduzir o mesmo com a habilidade necessária.

Espera-se que conduzido da maneira como exposto nos parágrafos acima, o mesmo seja instrumento de transmissão de conhecimento aos espectadores. A combinação dos elementos visuais e sonoros possibilitam o entendimento de maneira ágil e eficaz.

O elemento visual possibilita ao espectador ser transportado à época estudada, ao se sincronizar o conteúdo transmitido com as imagens captadas. Dessa maneira há uma conexão entre as edificações que serão filmadas com aquilo que está sendo exposto no documentário.

O elemento sonoro possibilitará que os depoimentos captados cheguem aos ouvidos dos ouvintes de forma com que haja sincronidade para com as memórias ali transmitidas. Ao longo do tempo, as vozes ouvidas são os mecanismos de condução para a compreensão do conteúdo transmitido.

As entrevistas com os autores dos escritos sobre o assunto estudado tem a missão de manter os questionamentos inicialmente propostos em sincronia com a atenção do espectador. Compreende-se que assim haja a continuidade da transmissão daquilo que o documentário relata.

Como já dito anteriormente a mescla desses elementos possibilitará uma grande compreensão da mensagem que o documentário procura fornecer. É dessa maneira que se vislumbra a possibilidade de transmissão exata dos questionamentos e provocações originárias do produto.

A ideia inicial de provocar a discussão sobre o a pouca escrita de certas memórias da presença portuguesa em Caxias do Sul, está exposta de maneira

concreta em todas as fases do documentário, sendo que a mistura dos elementos não permite que o produto acabe se tornando obsoleto ao longo de seu andamento.

Conclui-se portanto que a realização desse documentário permite a concretização das intenções originais da pesquisa. As provocações com os questionamentos, a análise das memórias estudadas junto com a visualização daquilo tudo que foi produzido, possibilitarão uma compreensão satisfatória por parte dos espectadores, de maneira que a mensagem que será transmitida provoque a reflexão inicialmente proposta.

7 CONCLUSÃO

O estudo sobre a presença portuguesa em Caxias do Sul gera inicialmente àquele que se propõe estudar sobre o tema, uma série de questões que aos poucos são respondidas com o andar dos estudos, mas ainda gera mais questionamentos com o andar das pesquisas. É dessa forma que se chega em um primeiro raciocínio a respeito daquilo que se pesquisou.

Compreender o que foi concebido através dos estudos torna-se exercício reflexivo sobre a abordagem feita ao longo do tempo. A maneira como as conclusões são geradas nos permite raciocinar e elucidar alguns questionamentos e ao mesmo tempo elaborar outros.

A presença portuguesa em Caxias do Sul deixou marcas que necessitam uma análise minuciosa do pesquisador, pois o seu registro está enraizado em aspectos que remetem a subjetividade e a reflexão. Seus detalhes são característicos de marcas que remetem a uma detalhada investigação.

Uma vez que esses elementos estão presentes ao longo da pesquisa, resta estabelecer uma série de metas a serem executadas. Metas que são cumpridas ao longo das pesquisas, e remetem a questionamentos que são produzidos ao longo do cumprimento das etapas.

Perceber ao longo do tempo as referências que esse período da história de Caxias do Sul possui, faz com que aquele que se debruça sobre o assunto possa concluir certas observações acerca do tema. São nuances que marcaram uma época e agora necessitam correta observação.

Dessa forma se compreende a melhor maneira de analisar o assunto, com as perspectivas que se apresentam sendo analisadas de maneira com que se possa chegar a um número de possibilidades de conclusões, que posteriormente serão esmiuçadas em uma análise rigorosa.

Conclusões surgem e com elas o desafio de manter os propósitos iniciais da pesquisa de maneira firme, com o propósito de se conceber respostas aos questionamentos originais. Dessa maneira surgem possibilidades a serem analisadas.

Analisar todas essas etapas é o desafio que surge com o andar da pesquisa, e com isso o exercício de análise se torna a maneira eficaz de poder levar adiante aquilo que se propõe.

Ao se deparar com as etapas da pesquisa chegamos a diferentes possibilidades com o andar dos trabalhos. Primeiramente nos deparamos com a história da presença portuguesa em Caxias do Sul. Percebemos os detalhes que a permeiam e caracterizaram no tempo.

A análise feita da mesma propõe uma combinação de fatores que se expõe ao longo dos estudos, gerando assim além de questionamentos, uma série de conclusões, que são formadas em virtude daquilo que se observa com o andar das pesquisas.

Ao se debruçar sobre o a pouca escrita de certas memórias, as mesmas também jogam luzes nas perguntas que são feitas. Conseguimos ao longo da pesquisa conseguir compreender o porquê do desaparecimento de certas marcas que foram impostas.

É precisa a conclusão que se chega ao perceber que a migração portuguesa em Caxias do Sul marcou um período específico, com marcas próprias que eram características desse período conforme é visto nos escritos a respeito da mesma, e nos depoimentos que foram captados.

É nessa esfera que percebemos como a mesma foi específica de um período e nutriu características que podem ser bem analisadas nos depoimentos. A tanoaria a Cia Luiz Antunes, entre outros são os aspectos norteadores desse momento, e que com base nisso permearam a sua história.

O bairro Lusitano como visto anteriormente nessa pesquisa, de certa maneira é o símbolo dessa época, pois funcionou como um universo de todo esse período, trazendo aspectos que caracterizaram a presença portuguesa em Caxias do Sul, incluindo a tanoaria, a vitivinicultura entre outros.

É nítido que através dos depoimentos conseguimos sincronizar o que é falado com aquilo que vimos nas escritas, pois seguem o mesmo roteiro de fatos históricos que permeiam essa época. O auge e declínio de uma cultura são expostas de maneira com que se possa entender um processo.

Dessa maneira podemos perceber como um período da história de Caxias do Sul traçou suas etapas e como foi determinado pelas circunstâncias da época, e

como os fatos ao longo do tempo foram concluídos pelas características do período histórico pesquisado.

Conclui-se assim que este período do Município é característico de memórias que ao longo do tempo sofreram com o desgaste, mas estão presentes em aspectos que podem ser estudados e por consequência, repassados ao ensino de História.

A subjetividade que está exposta nos depoimentos e que é analisada na pesquisa, mostra como esse período histórico é característico de impressões pessoais, e análises que são feitas por aqueles que viveram essa época.

A memória que é analisada no caso dos portugueses em Caxias do Sul, não é característica de narrativas épicas como é o caso de outros exemplos do Município, talvez por isso necessite de análise minuciosa das narrativas que são extraídas da época.

É por esses fatos que a subjetividade seja tão importante nessa pesquisa, pois os relatos tornam-se elementos valiosos no estudo sobre o mesmo, exprimir as questões históricas do mesmo torna-se atividade necessária e essencial para a evolução da pesquisa sobre o tema.

O estudo sobre as memórias específicas nesse caso, exige do pesquisador, importante atenção nos detalhes que são expostos nos depoimentos. Esses depoimentos são característicos de impressões históricas de seus personagens, que carregam todas as visões da época estudada.

A análise feita a respeito dos depoimentos, e dos escritos sobre o tema, permite ao pesquisador estabelecer a sua própria posição sobre os fatos, ao buscar compreender que a própria análise é fruto da reflexão exercida sobre aquilo que se leu e analisou.

A própria constatação do quase esquecimento que o tema sofreu ao longo do tempo, é constatada nos próprios depoimentos, uma vez que os próprios são característicos de lembranças que tiveram que ser instigadas pelos entrevistadores, devido a passagem do tempo não exigir um constante exercício e resgate sobre as mesmas.

O raciocínio feito a partir dessas deduções, nos permite realizar uma grande análise sobre as possibilidades de avanço no ensino de História. O avanço que se almeja no mesmo, é possível de existência uma vez que o debruçar sobre os escritos e depoimentos aguça todas habilidades de um pesquisador.

Desta maneira podem se estabelecer possibilidades para com o ensino de História, de maneira com que se possa compreender formas que estimulem a pesquisa e ensino de temas com as especificidades como as presentes na Presença Portuguesa em Caxias do Sul.

Estabelecer o motivo de estudo das memórias é o que se busca ao desenvolver uma pesquisa. Conceber o entendimento da importância do estudo de uma memória é o que busca o historiador ao traçar seus estudos, e elaborar os conceitos oriundos da pesquisa.

Para Le Goff (1990, p.411), “A memória, onde cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir o presente e o futuro. Devemos trabalhar de forma a que a memória coletiva sirva para a libertação e não para a servidão dos homens.” Ou seja, o instituto do estudo da memória torna-se de extrema valia para o estudo de História.

A memória dos portugueses em Caxias do Sul, ao ser revisada torna-se objeto de reflexão e raciocínio para o pesquisador, de maneira que a evolução das etapas de pesquisa revela todas as nuances do estudo da mesma.

A memória revisitada dessa forma faz com que a presença portuguesa seja revisitada de maneira com que se possa conceber novas perspectivas sobre aquilo que foi estudado. A minuciosa análise nos permite perceber as formas de estudo sobre as memórias.

As possibilidades encontradas no advento da História Oral tornou os estudos sobre a presença portuguesa em Caxias do Sul passíveis de análise da subjetividade. As conclusões acerca das impressões e opiniões daqueles que prestaram os depoimentos possibilitou uma nova maneira de abordar o conteúdo pesquisado.

Para Neves (2000, p.109), “a História Oral possibilita o afloramento de múltiplas versões da história e, portanto, potencializa o registro de diferentes testemunhos sobre o passado, contribuindo para a construção da consciência histórica individual e coletiva.” Ou seja, o advento dessa maneira de estudo da memória propicia evoluções no campo de pesquisa.

A memória encontra uma série de possibilidades para poder explicar suas maneiras de estudo, e dessa forma propicia ao pesquisador, novas nuances a serem

visualizadas. A memória dessa forma alcança uma gama de formas a ser analisada e posteriormente provocar a reflexão.

Entende-se por fim que o estudo da memória sempre possibilitará maneiras de análise e pesquisa, possibilitando aquele que se debruça ao pesquisar, muitas possibilidades de gerar conteúdo sobre a mesma, e dessa forma propiciar o avanço no ensino de História.

Concluimos assim que o estudo sobre a presença portuguesa em Caxias do Sul, passa por uma série de etapas, em virtude das características que essa apresenta, devido a maneira como se estabeleceu o seu andamento na história do município.

Os portugueses de Caxias do Sul não tiveram a mesma narrativa de outros grupos formadores dessa região, em virtude disso a maneira de se analisar sua presença propiciou novas formas de abordagem da História, sendo a subjetividade e a História Oral grandes aliados a esse tipo de estudo.

Ao fim dos trabalhos percebemos que essa maneira de abordagem histórica possibilita ao pesquisador evoluir em seus potenciais de estudo, gerando assim novas formas de leitura e análise. Derivando assim uma série de possibilidades que surgem ao longo do estudo e pesquisa.

A memória dessa maneira nos traz os desafios que devem ser enfrentados no dia a dia dos trabalhos. A pesquisa sobre a mesma nos torna reais observadores dos detalhes que a História apresenta, e assim se tornam capazes os avanços na pesquisa e estudo sobre os temas escolhidos.

A presença portuguesa sempre me provocou interesse em virtude de suas características, inclusive as poucas escritas sobre, mas principalmente por seu estabelecimento estar próximo de minha residência, o que sempre gerou em mim questionamentos a serem respondidos.

Acredito que a análise da história oral possibilitou uma série de reflexões e resposta a questionamentos anteriormente formados. Ater-me nos depoimentos fez com que grande parte das perguntas fossem respondidas pelos próprios espectadores desse período.

Concluo meus trabalhos com parte dos questionamentos respondidos, mas ainda com alguns a serem solucionados, uma vez que essa parte da história de

Caxias do Sul naturalmente produz esse tipo de sentimento, devido as suas características e marcas.

As possibilidades de reflexão e evolução no ensino de História através dos estudos desse tema estão aí, cabe a nós se ater nos detalhes que estão expostos nos registros acessíveis e dessa maneira poder debruçar-se naquilo que se pode produzir.

A presença portuguesa me fez perceber que o aprendizado sobre o curso da História está disponível em diversas formas de observação, e cada um de nós pode através dessas observações, se dedicar e propiciar a produção de conteúdos capazes de renovar e valorizar o ensino e aprendizado de História.

BIBLIOGRAFIA

BRANDALISE, Guilherme Maffei. **Eles se vangloriavam de ser índios, e com esse nome querem ser chamados: Indígenas, capuchinhos e as colônias italianas no nordeste do Rio Grande do Sul (1895-1918)**. 2019. Resumo de Monografia (Graduação em História) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2019.

BRANDÃO, Vladimir. **Caminhos do Sul**. Florianópolis – SC, Editora Expressão, 2013.

CASSAB, Latif Antônia. **Subjetividade & Pesquisa: expressão de uma identidade in katálysis**. Florianópolis, Vol. 7, N. 2, 2004, p. 181-191.

ERBES, Luis Carlos. **Festa da uva: a alma de um povo**. Caxias do Sul – RS, Maneco Livr. Ed., 2010. 240 p.

CAMÕES, Luís Vaz de. **Os Lusíadas**. Porto Alegre – RS, Editora L&PM, 2008.

FAVARO, Cleci Eulália. **De Bairro Lusitano a Zona Tronca: a presença dos portugueses em Caxias do Sul (1911-1931) in Revista Faculdade de Letras HISTÓRIA**. Porto: III Série, Vol. 3, 2002, p. 283-286.

GARDELIN, Mário. **COSTA**, Rovílio. **Povoadores da Colônia Caxias**. Caxias do Sul – RS, EST Edições, 2002.

IOTTI, Luiza Horn. **O Olhar do Poder: a imigração italiana no Rio Grande do Sul, de 1875 a 1914, através dos relatos consulares**. Caxias do Sul – RS, Editora da Universidade de Caxias do Sul, 2001.

GERMINATTI, Fernando Tadeu. **MELO**, Alessandra de. **O conhecimento histórico e a busca pela verdade: uma leitura da subjetividade e da objetividade na dualidade entre sujeito e objeto**. Itajubá – MG, 2018.

JOUTARD, Philippe. **Reconciliar História e Memória? Escritos: Revista da Fundação Casa de Rui Barbosa**. [s. l.], ano 1, n. 1, p. 223-235, 2007.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas – SP, Editora da UNICAMP, 1990.

MACHADO, Maria Abel. **Construindo uma cidade: Caxias do Sul – 1875/1950**. Caxias do Sul: Maneco. 2001. 85

NEVES, Lucília de Almeida. **Memória, História e Sujeito: substratos da identidade in História Oral**. n. 3, p. 109-116, 2000.

OLIVEIRA, Luiza Ebert de. **“Todos os domingos eles se encontravam, toda a ‘portuguesada’”: práticas culturais e sociabilidades de imigrantes portugueses**

em Caxias do Sul/RS (1910-1950) *in* Revista Discente *Ofícios de Clio*. Pelotas – RS, v.7, n.12, p. 291-305, jan-jun. 2022.

OLIVEIRA, Luiza Ebert de. **Imigrantes Portuguesas em Caxias do Sul/RS (1954 – 1960): Sociabilidades e Experiências**. 2022. 90 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis – SC, 2022.

PAZ, Dinarte. **NOLL**, Germano. **MARIN**, Iraci José. **HENRICHES**, Liliana Alberti. **BRAGA**, Márcio. **CORTELETTI**, Rafael. **HERÉDIA**, Vânia. **Histórias de Caxias do Sul**. Caxias do Sul – RS, Prefeitura Municipal de Caxias do Sul, 2012.

POLLAK, Michael. “**Memória e Identidade Social** *in* **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro – RJ, Vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-2012.

PRUX DOS PASSOS, Alvoni. **MERLOTTI HERÉDIA**, Vânia Beatriz. **Luso açorianos e imigrantes ítalos no interior de Caxias do Sul: influências culturais presentes na memória coletiva de uma comunidade local** *in* 140 anos da Imigração Italiana no Rio Grande do Sul IV Simpósio Internacional XII Fórum de Estudos Ítalo-Brasileiro. Caxias do Sul, 2015, p. 317-328

ROMANI GOMES, Fabrício. **Sob a Proteção da Princesa e de São Benedito: Identidade étnica, associativismo e projetos num clube negro de Caxias do Sul (1934-1988)**. 2008. 220 f. Dissertação.(Mestrado em História) – Universidade do Vale dos Sinos. São Leopoldo, 2008.

SPADA, Anaize. **GASTAL**, Susana. **Turismo e Tradicionalismo Gaúcho: Os Festejos Farroupilhas** *in* **Anais do VII Seminário de Pesquisa em Turismo no Mercosul**. 2012 – Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul.2012.

SILVA, Túlio dos Reis da. **A história do crescimento urbano de Caxias do Sul: do milagre econômico à redemocratização**. Caxias do Sul: EDUCS, 2018. 250 p.

TRONCA, Tadiane. **SCRIPT**. Caxias do Sul – RS, Editora Belas Letras, 2010.

APÊNDICE A – RELAÇÃO DE FONTES DOCUMENTAIS CITADAS

ANTUNES, Nilza Maria. ANTUNES, Noêmia Rezende. **Entrevista**. [09 de setembro de 2003]. Entrevistadores: Elenira Prux, Juventino Dal Bó.

BONHO, Isaura Mano. **Entrevista**. [10 de outubro de 1995]. Entrevistadoras: Sônia Storch Fries, Suzana Storch Grigoletto.

MANO, Antônio. **Entrevista**. [08 de agosto de 1983]. Entrevistadora: Anelise Cavagnoli.

MOURÃO, Francisco de Sá. **Entrevista**. [01 de agosto de 1983]. Entrevistadora: Anelise Cavagnoli.

RODRIGUES, Antônio. **Entrevista**. [10 de janeiro de 2007]. Entrevistadora: Sônia Storch Fries.

APÊNDICE B – RELAÇÃO DE FONTES DOCUMENTAIS UTILIZADAS NO CAPÍTULO 4

Acervo	Tipologia	Data	Descrição
Acervo Histórico Municipal João Spadari Adami	Entrevista (transcrição)	09 de setembro de 2003	Entrevista com Nilza Maria Antunes e Noêmia Rezende Antunes
Acervo Histórico Municipal João Spadari Adami	Entrevista (transcrição)	10 de outubro de 1995	Entrevista com Isaura Mano Bonho
Acervo Histórico Municipal João Spadari Adami	Entrevista (transcrição)	08 de agosto de 1983	Entrevista com Antônio Mano
Acervo Histórico Municipal João Spadari Adami	Entrevista (transcrição)	01 de agosto de 1983	Entrevista com Francisco de Sá Mourão
Acervo Histórico Municipal João Spadari Adami	Entrevista (transcrição)	10 de janeiro de 2007	Entrevista com Antônio Rodrigues